

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 21 de março de 2024 | Edição n.º 4794 · Ano 91 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

4500 ESPINHO

Trofa Saúde vai construir hospital em Anta

Negócio com a Santa Casa da Misericórdia aguarda procedimentos legais. **p7**

4500 FREGUESIAS

Passadiços vão ser finalmente arranjados

Câmara Municipal prepara intervenção desde o Bairro Piscatório até ao limite sul do concelho. **p9**

OFF

Reconstituição da Via Sacra vai regressar em força a Anta

Após paragem devido à pandemia, grupo antense retoma a tradição. **p18**

PESSOAS & NEGÓCIOS

Tatuar é arte do presente e do futuro

Dois estúdios provam que as tatuagens já não são apenas uma moda. **p10**

DEFESA-ATAQUE

"O EV-Peraltafil é um clube que vive de pódios"

Ricardo Pereira, atleta da EV-Peraltafil desde novembro de 2023. **p14 e 15**



RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por:

30€*

*ATÉ 31 DE MARÇO

"Chegámos a ser líderes de mercado"

Destaque. Foi fundador das Malhas Picolini, ajudou a criar o Rotary Clube de Espinho e trouxe a Igreja Adventista para a cidade. A história de vida de Pedro Fernandes que não nasceu cá, mas já leva 85 anos de vida em Espinho muitos dos quais dedicados ao associativismo. **p4-6**

CASINO ESPINHO LUSITÂNIA

≡ **THE SHOW** ≡

TODAS AS SEXTAS E SÁBADOS

RESERVE JÁ
227 335 500
JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS-HOTELS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 a 7 | Entrevista. "Gostaria de ver um Rotary mais dinâmico, forte e unido de forma a poder sobreviver".

Pedro Fernandes ajudou a fundar os rotários em Espinho e foi o proprietário das Malhas Picolini, empresa que fundou nos anos 70.

4500 ESPINHO

7 | Trofa Saúde vai comprar a COGE e construir hospital privado em Anta.

Grupo liderado por António Vila Nova vai cumprir promessa de 2017. O investimento irá trazer alternativas do privado aos cuidados de saúde num negócio depende de decisão em assembleia geral da Misericórdia no dia 28.

8 | Ricardo Sousa quer "apresentar aos espinhenses um projeto que seja diferenciador".

Novo líder dos social-democratas na concelhia de Espinho foi eleito no sábado.

8 | Paróquia de Espinho aposta no regresso da visita pascal.

Momento religioso vai voltar a casa dos católicos espinhenses.

4500 FREGUESIAS

9 | Reparação dos passadiços deverá começar em breve.

Freguesias de Espinho, Silvalde e Paramos vão ser abrangidas.

PESSOAS E NEGÓCIOS

10 | O negócio das tatuagens não mostra sinais de abrandamento

Hello Sailor e Sónia Ribeiro Tattoo são estúdios espinhenses que vão ganhando força com o passar dos anos.

DEFESA-ATAQUE

13 | Surf. Três espinhenses vão à Liga Meo Surf

Beatriz Costa e Maria Silva (Academia do Mar de Espinho) e Núria Maganinho querem participar na mais importante prova nacional.

14 e 15 | Entrevista. "Sinceramente, estava à espera de ter ficado em 1.º lugar na São Silvestre" - Ricardo Pereira, atleta da EV-Peraltafil

16 | EFE Os Tigres quer continuar a crescer depois do título regional

OFF

18 | Via Sacra. "Amor ao projeto" traz iniciativa a Anta

Após um interregno devido à pandemia, grupo da paróquia antense decidiu retomar a tradição que atraía imensa gente à cidade de Espinho.

ÚLTIMA

24 | Estão previstas obras nos bairros de habitação social do concelho

Edifícios em Paramos e Silvalde vão ser requalificados.

EDITORIAL Nuno Oliveira

Saúde com visão

1. Há muito que a esfera dos hospitais privados entrou na vida dos portugueses. Segundo dados oficiais de dezembro de 2023, há três milhões e 700 mil portugueses que têm seguro de saúde. Seja por via privada ou através de empresas, muitos usufruem dos diversos serviços privados a preços reduzidos, com o acréscimo positivo de agendas mais livres e atendimento personalizado.

O investimento do Grupo Trofa Saúde em Espinho, vai acabar por colmatar a questão de proximidade para os espinhenses. Atualmente, Gaia é o ponto central mais próximo para usufruir dos serviços. Agora, com a construção de um novo espaço, o hospital vai passar a servir Espinho, mas também os vizinhos de São Félix da Marinha, Grijó, Esmoriz, Nogueira da Regedoura, etc.

Depois de termos perdido as urgências e termos sido relegados para o Centro Hospitalar de Gaia, onde temos de pagar SCUT para lá chegar, este passo será certamente uma mais valia para a saúde dos espinhenses.

2. Num passado muito recente, as celebrações da Páscoa assumiram um importante peso na agenda autárquica. A encenação da Via Sacra era o pináculo do evento que, de uma maneira ou outra, captava a atenção de muitos curiosos e trazia gente à cidade. A pandemia e mudanças de executivo trouxeram adaptações e alterações, reduzindo a aposta no programa. Curiosamente, aqui ao lado, em Santa Maria da Feira, o tema Páscoa foi sempre aproveitado – mesmo em tempos de pandemia – e garantiu sempre um programa repleto de atividades e eventos paralelos.

Trofa Saúde

Em breve, o concelho de Espinho passará a estar munido com um hospital privado.

Pela mão do Grupo Trofa Saúde, o novo edifício e as novas valências, prometem firmar uma aliança de sucesso com a COGE e passar a oferecer tratamentos e serviços a uma curta distância.

Requalificação

Há planos e, aparentemente, luz verde para obras de requalificação da Nave Desportiva.

Há muito que a infraestrutura reclama por reparações e os custos, que podiam ter sido diluídos ao longo dos anos, vão ter agora uma parcela pesada nas contas camarárias. As centenas de atletas e jovens praticantes certamente ficarão satisfeitos com as novas condições.

Futebol dos tigres

A derrota na semana anterior praticamente já tinha terminado o sonho de chegar ao primeiro lugar e garantir a subida de divisão. Esta jornada, perante uma formação que ocupa os últimos lugares da tabela, o SC Espinho deitou a toalha ao chão e hipotecou, de vez, a tão famigerada subida a outros palcos de futebol.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

PEDRO FERNANDES



© SAFA FERREIRA

O rotário que vestiu a Europa com as malhas Picolini

As malhas Picolini fizeram parte da história da indústria de Espinho. Pedro Fernandes transformou o trabalho caseiro numa fábrica que alcançou prestígio a nível internacional. O homem que nasceu no Porto e que já está em Espinho desde os 5 anos, aos 90 continua a amar a terra onde cresceu e fez toda a sua vida. A paixão pelo radioamadorismo, a Igreja Adventista e o movimento Rotary marcaram, de forma intensa, a sua vida.

MANUEL PROENÇA

Não é natural de Espinho!...

Nasci no Porto e vivi na Foz até aos 5 anos de idade. Os meus pais eram comerciantes e tinham um estabelecimento comercial de charcutaria e frutaria junto ao rio Douro. Mais tarde, tiveram de encerrar a loja por causa da política porque o meu pai passou a vida preso nas cadeias da Pide. Em 1926 houve uma tentativa de revolução em Lisboa e no Porto para restabelecer a democracia. As coisas correram mal e o meu pai ia a passar na praça da Batalha porque tinha ido buscar produtos a Campanhã para o estabelecimento e foi fotografado. Ele não era político nem revoltoso. Era a época da caça às bruxas. O meu pai era um homem bom e quando vinha a casa ia à gaveta tirar dinheiro para pagar as contas dele e dos amigos nos restaurantes em frente à cadeia. Vim para Espinho, morar para a rua 18, numa pequena casa junto à minha atual moradia. A casa era do meu tio. Por isso, estou em Espinho desde os 5 anos de idade, portanto, há 85 anos! Foi cá que cresci, trabalhei, namorei e casei.

Como foi a sua infância?

Foi uma infância muito conturbada. O meu pai, com o desgosto de perder o estabelecimento, começou a abusar no álcool. O que me valeu foram os meus tios-avós que não tinham filhos e que, por isso, acolheram-me cá. A minha mãe teve de fugir daqui por causa do meu pai que se tornou violento. Foi trabalhar para Lisboa, para casa de pessoas amigas. Vivi em Espinho com os meus tios, sem pai nem mãe, mas trataram-me como se fosse seu filho. Ainda mantenho em minha casa a fotografia do meu tio Manuel de Carvalho que foi guarda do tempo da rainha D. Amélia e que transitou para a Guarda Nacional Republicana. Era uma pessoa muito estimada e respeitada em Espinho por ser um homem de bem, íntegro, correto e honesto e deixou-me muitos destes valores. Eu ia fazer compras à mercearia e todos me fiavam porque depois o meu tio ia lá para acertar as contas.

Vivi com duas pessoas de idade até aos 10 anos, altura em que a minha mãe regressou a Espinho para abrir uma loja, numa altura em que o meu pai já não estava bem de saúde, vindo a falecer. Os meus tios deixaram-me um terreno onde vim a construir em 1965 a casa onde atualmente moro.

Andou na escola e brincava na rua...

Andei a estudar na escola primária da Feira, junto à atual Câmara Municipal. Percorri todas as salas de aula, as mesmas que ainda hoje existem naquele edifício. Não dava erros ortográficos e, por isso, não era muito castigado, ao contrário de outros colegas. Quando entrei para a primeira classe já sabia ler e escrever

porque os meus tios puxaram por mim. Era eu que lia para o meu tio o movimento da II Guerra Mundial nos jornais.

Estudou até que idade?

Sou doutor do 12.º ano, mas frequentei imensos cursos e fiz estágios na Bélgica e no norte de Itália. Mais tarde cheguei a ter teares na fábrica que já funcionavam por computador. Com empregados e com o meu genro fomos a Itália adquirir conhecimentos para as novas tecnologias ligadas à indústria têxtil.

Quando era criança nunca pratiquei desportos, mas brincava com os meus amigos e jogava à bola na rua, na esquina das ruas 7 e 18. Por isso, nunca mais saí deste lugar.

Como era a vila de Espinho de então?

As pessoas andavam descalças na rua. Gostávamos de andar descalços. A gente do mar fazia-o constantemente, sobretudo as peixeiras que traziam as canastras na cabeça. Quando foi cá instalada uma esquadra da Polícia ninguém podia andar descalço e, por isso, as peixeiras traziam os chinelos dentro das canastras do peixe.

Na juventude, namorou...

Namorei e casei em Espinho com a minha mulher que é natural de Fiães e tivemos duas filhas, das quais tenho imenso orgulho. Tenho quatro netos e dois bisnetos. A minha mulher sempre foi o meu braço-direito na minha vida. Na indústria, ainda muito jovem, tornou-se muito competente na área da moda. Foi graças a ela que a empresa cresceu em termos de qualidade. A fábrica começou a produzir roupa para criança e, depois, para senhora. Exportámos muitos produtos, sobretudo para Paris que foi o nosso grande mercado. Exportávamos artigos em malha, debaixo de uma linha de uma estilista parisiense que vinha a Espinho e que deixava na nossa empresa as ideias. Mas era a minha mulher que fazia a criação dos artigos.

Como se lembrou de abrir uma fábrica de malhas, a Picolini?

Gostaria de ter estudado mais e de ter ido para a Universidade, mas naquele tempo não era nada barato! A minha família não tinha dinheiro para pagar os estudos. Aos 16 anos não me contentava em ficar na loja da minha mãe e, por isso, tirei um curso de eletrónica de rádio e de televisão. Comecei a fazer reparações de aparelhos. Sou o radioamador mais antigo de Espinho. Estive na Ideal Rádio, no Emissores do Norte Reunidos. No entanto, não tinha grandes rendimentos com as reparações. Queria casar e tinha de pensar em algo que me garantisse mais rendimentos. Tinha um tear da minha mãe e em 1955 comprei um tear mais moderno que me custou 20 contos [100 euros]. Era um tear manual e

“

Gostaria de ter estudado mais e de ter ido para a Universidade, mas naquele tempo não era nada barato! A minha família não tinha dinheiro para pagar os estudos. Aos 16 anos não me contentava em ficar na loja da minha mãe”

“

A marca das malhas Eunice não era muito importante porque vendíamos os artigos a outras marcas que colocavam a sua etiqueta. Mas as Picolini já não era assim porque passámos a produzir uma coleção própria que passou a ser vendida nos estabelecimentos comerciais”

não tinha o dinheiro todo para o pagar. Valeram-me os amigos e a família que me emprestaram algum. Foi aí que nasceu a empresa e que iniciei a minha vida como industrial de malhas. Passados cerca de dois anos, a família do Tavares, da Jotex, é que montou a fábrica.

Começou num espaço pequeno...

Comecei com um espaço pequeno e fui aumentando. A minha mulher era excelente na costura e era uma excelente modista. Adaptou-se muito bem à indústria da malharia. A fábrica funcionou na esquina

da rua 7 com a 18 entre 1955 e 1965. Começámos a crescer e nesse ano, quando construí a casa na rua 18 onde moramos atualmente, veio para cá a fábrica que passou a funcionar no rés do chão. Nesse ano já tinha três teares mecânicos. Até aí as malhas eram denominadas Eunice, o nome de uma das minhas filhas. Em 1973, como estávamos em crescimento e o espaço já não chegava, construí o novo edifício da fábrica na rua da Divisão. As malhas passaram a denominar-se Picolini.

Dei o terreno onde está instalado o posto de transformação e mais 20 contos [100 euros] para que me levassem a corrente elétrica com 100 Kv, através de um cabo subterrâneo, até à fábrica para poder trabalhar. O terreno para a fábrica tinha 2523 metros quadrados. Cedi três metros para se poder alargar a estrada e esse terreno para o posto de transformação.

Por que razão mudou o nome da marca?

A marca das malhas Eunice não era muito importante porque vendíamos os artigos a outras marcas que colocavam a sua etiqueta. Mas as Picolini já não era assim porque passámos a produzir uma coleção própria que passou a ser vendida nos estabelecimentos comerciais. Foi desta forma que criámos a nossa marca, inspirada na moda italiana, país com o qual já tínhamos muitas relações comerciais. Fomos lá aprender muito. Estávamos a produzir roupa para as crianças e, daí, a marca Picolini.

A Picolini empregou, desde logo, muita gente?

Começámos com dois funcionários e fomos aumentando gradualmente. Chegámos a ter 75 funcionários na fábrica. Eram cinco homens e 70 mulheres, o que correspondia a imensas famílias. A maior parte dos nossos colaboradores eram de S. Félix da Marinha e dos arredores de Espinho. No início, os colaboradores eram de cá, mas depois começaram a vir de fora do concelho.

Na altura havia muito trabalho na indústria em Espinho, mas como a Picolini era uma empresa respeitada, havia muitas pessoas que

queriam emprego na nossa fábrica. Muitas funcionárias entraram aos 14 anos de idade e saíram de lá já muito mais tarde.

A Picolini vendia mais artigos para Portugal ou para o estrangeiro?

Vendia imenso para Paris e para uma marca francesa, mas chegámos a vender os nossos produtos para outras marcas. Vendemos artigos para o Líbano e para a Arábia Saudita, para as comunidades portuguesas no Canadá e para a América do Norte.

Em Portugal chegámos a ser lí-

deres de mercado. Não havia coleção para criança melhor do que a nossa. Quando houve a abertura ao comércio na Europa, vieram para cá marcas italianas com artigos produzidos na Argélia, mais barato, mas com muitos defeitos. Nós ainda reparámos alguns desses produtos para alguns clientes nossos.

Apesar do sucesso, a crise acabou por bater à porta!

Claro que bateu. A crise era certa para a indústria têxtil e só o têxtil-ilar iria escapar. Tinha um cliente, que era muito certinho nos paga-

mentos e nunca tinha ficado a dever qualquer pagamento. Mandou um documento (falso), foi dada a ordem para levantar a mercadoria e fiquei sem o dinheiro, cerca de 150 mil contos [cerca de 750 mil euros]. Isto deitou-me abaixo. Comecei a vender mercadoria conforme o preço que me davam porque tinha de arranjar trabalho para as cerca de 70 pessoas que tinha a trabalhar. Sustentei o pessoal até ao fim, o que foi muito triste. Fiquei sem um tostão nas minhas economias pessoais. Algumas empregadas vieram pedir



© SARA FERREIRA



No meio de imensas recordações, Pedro Fernandes guarda medalhas e diplomas que marcaram a sua vida, sobretudo no movimento rotário



25 FREE SPINS NO REGISTO

100€

BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque



A fábrica de Malhas Picolini foi criada nos anos 70 e esteve instalada num grande edifício construído na rua da Divisão (Anta) até ao início do século XXI



Na altura havia muito trabalho na indústria em Espinho, mas como a Picolini era uma empresa respeitada, havia muitas pessoas que queriam emprego na nossa fábrica. Muitas funcionárias entraram aos 14 anos de idade e saíram de lá já muito mais tarde"

perdão. Fechar a fábrica foi, para mim, uma tristeza enorme. Não era viável continuar com a empresa em funcionamento, até porque o mercado estava virado do avesso!

Como foi o dia em que transmitiu aos funcionários que iria encerrar a empresa?

Disse-lhes que já não dava mais. Custou-me muito e chorei. O mesmo aconteceu à minha filha. O encerramento da fábrica foi em 2005. Foram 50 anos de laboração.

Dos negócios para a rádio. Foi fundador da Rádio Clube de Espinho, no tempo das rádios-piratas?!

Ajudei a fundar a Rádio Espinho com o Avelino Mendes e alguns radioamadores espinhenses que eram sócios. Também fundámos um grupo de radioamadores da Banda do Cidadão denominado AlfaStar.

Como foi esse tempo da Rádio Espinho?

Ainda tentámos legalizar a rádio, mas as regras eram muito apertadas. O projeto ficou estrangulado em termos financeiros. Havia imensas despesas. Era uma paixão nossa e minha, em particular, pelo curso de eletrónica que tinha. Sabia construir um emissor.

Esteve também muito ligado ao associativismo, em particular ao Rotary...

Convidaram-me a integrar o movimento rotário em 1975 e no ano seguinte entrei para o Rotary Clube de Vila Nova de Gaia. Mais tarde fui encarregado de formar o Rotary Clube de Espinho.

Como o convenceram a entrar para o movimento?

Tinha um cliente no Porto e a minha filha foi estudar para Lille. Ele cliente disse-me que o movimento apoiava estes estudantes que estavam longe de casa. Lá me convenceu, embora tenha perguntado se isso não era Maçonaria! Comecei a ir às reuniões em Gaia, no Hotel Mirassol. Fui-me apaixonando pelo movimento rotário. Hoje sou mesmo um apaixonado, sobretudo por aquilo que o Rotary representa no mundo. Só não vai mais longe porque os seres humanos falham naquilo que o Rotary gostaria de fazer. Uma das mais extraordinárias obras do Rotary está no combate à poliomielite, com o fornecimento de vacinas para os países menos desenvolvidos. Além disto, há um espírito muito grande de camaradagem, companheirismo e de uni-

PEDRO FERNANDES

90 anos

Natural do Porto

Residente em Espinho há 85 anos

Industrial

Padrinho na fundação do Rotary Clube de Espinho

1955 - 2005

Fábrica de Malhas Picolini

Rua da Divisão - Anta

dade o que torna esta instituição extraordinária. Assim é possível juntar esforços e fazer coisas em prol das comunidades.

Como surgiu a ideia de fundarem o Rotary Clube de Espinho?

Quando estava nas reuniões, em Gaia, diziam-me que por ser de Espinho teria de lá fundar um Rotary. Diziam que Espinho era uma terra bonita para ter um clube. Nesta tarefa de fundar o clube, acompanharam-me alguns elementos de Vila Nova de Gaia. Fundámos um excelente clube com cerca de 25 elementos, entre os quais o Paiva, da farmácia, o Manuel Moreira, Valdemar Alves Ribeiro e tantos outros.

Mas esteve sempre ligado a Gaia?

Nunca pertencei ao Rotary Clube de Espinho porque grande parte das minhas amizades estavam em Gaia. Era muito difícil para mim deixar o clube em Gaia e, por isso, ainda lá continuo. No entanto, houve um tempo em que vinha a todas as reuniões em Espinho.

Porém, um dia houve um problema com a nomeação de uma direção e, na altura, nove elementos deixaram o clube. Ainda procurei ajudar, mas o presidente dessa altura tratou-me mal. Este comportamento não se adequava àquilo que o próprio Rotary impunha.

Está zangado com o clube?

Não estou zangado com ninguém e muito menos com o Rotary Clube de Espinho. Numa recente reunião de aniversário até marquei presença e estive com esse ex-presidente que me tratou mal.

Como espinhense, que vive nesta terra há 85 anos, como olhar para a cidade?

A terra está bonita e o seu aspeto tem melhorado. No entanto, tenho a impressão de que está a paralisar. Espinho não tem indústria porque

a que havia já se extinguiu. Perdeu toda a indústria têxtil, até a que havia nos arredores. Perdeu a indústria de envergadura como foi o caso da Fosforeira, Fundação e Corfi. Não vejo que se esteja a criar alguma coisa que substitua ou que compense a quebra na indústria.

Espinho tem muitos supermercados. Ou seja, tem para vender coisas, mas não tem onde as pessoas ganhem dinheiro. Até o comércio está a ser afetado porque é difícil estacionar na cidade.

No movimento de praia, no verão, tem muita vida e fica cheia de pessoas. Mas está a morrer um pouco na sua sustentabilidade. Há uma diminuição de receitas para o Município face a esta perda de indústria. Vejo que a própria Câmara Municipal está a ter dificuldades financeiras.

O que faz falta a Espinho?

Falta-lhe uma maior dinâmica. Está uma cidade amortecida. Temos a rua 19 que pouco movimento tem, exceto nos meses de praia. Há muito turismo nessa altura que aproveita os hotéis e os muitos alojamentos locais. A rua 20 e a entrada estão muito bonitas, mas falta o resto da cidade. Os passeios estão todos partidos à espera que se construam casas... Isto não pode acontecer.

A sorte é que as pessoas continuam a gostar muito da cidade. Espinho tem uma auréola que não coincide com a realidade.

Gostaria que Espinho tivesse mais abertura a poderem trazer para cá mais investimentos.

Nunca se meteu em política?

Nunca quis saber de política. Meti-me só no associativismo. Cheguei a ser presidente da Confederação Europeia das Pequenas Empresas. Estive na Associação de Médias e Pequenas Empresas Portuguesas (AMPEP), que tinha sede em Espinho, mas fizeram-se muitas asneiras. Fomos fundar uma outra em Braga. Sou secretário da Comissão Interpaíses Portugal/Itália do Rotary Internacional.

Qual é o seu sonho aos 90 anos de idade?

Continuo a ter no meu coração duas coisas muito importantes. Tenho os meus princípios religiosos, até porque com a minha mulher fomos fundadores da Igreja Adventista em Espinho em 1955. O sonho desta igreja já está realizado. Está sempre cheia e tem muitos jovens. É dinâmica e está disposta a fazer tudo na área social, contribuindo para tornar melhor a vida de algumas pessoas que necessitam de apoio.

Gostaria de ver um Rotary mais dinâmico, forte e unido de forma a poder sobreviver para poderem fazer coisas. Acredito que vai melhorar.

Para mim não quero mais nada, pois não posso pedir que as pernas se movimentem como se movimentavam aos 40 anos de idade. •

4500 Espinho

SAÚDE

Trofa Saúde vai comprar a COGE e construir hospital privado

Grupo liderado por António Vila Nova vai cumprir promessa de 2017. Investimento irá trazer alternativas do privado aos cuidados de saúde. Negócio depende de decisão em assembleia geral da Misericórdia no dia 28. Grupo quer construir um hospital.

MANUEL PROENÇA

O **GRUPO TROFA SAÚDE**, liderado por António Vila Nova, prepara-se para realizar um negócio com a Santa Casa da Misericórdia de Espinho no sentido de adquirir ou de passar a gerir a COGE - Clínica da Santa Casa, em Espinho. Um projeto que está em negociações há já alguns meses e que deverá ter um desfecho muito em breve.

O grupo que detém o Hospital Privado de Gaia deverá transformar a Clínica Obstétrica e Ginecológica de Espinho (COGE) numa das suas unidades, dando cumprimento a uma vontade já manifestada à Defesa de Espinho em julho de 2017 pelo próprio presidente do conselho de administração, António Vila Nova. Segundo apurámos, o Trofa Saúde pretende construir um novo hospital privado, num terreno que deverá adquirir à Misericórdia de Espinho ali próximo, dependendo das necessárias aprovações legais.

Neste sentido, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho tem já agendada para 28 de março uma Assembleia Geral Extraordinária, para apreciar, discutir e deliberar sobre a "proposta de trespasse do negócio da unidade de saúde da instituição COGE".

Na reunião de sócios será apreciada, discutida e irá ser tomada uma decisão sobre "a proposta de



No caso de se concretizar o negócio, o grupo liderado por António Vila Nova irá construir um hospital privado em terreno próximo da Coge

transmissão da marca COGE" para o Grupo Trofa Saúde, de António Vila Nova, assim como "a promessa e respetiva venda de um terreno na rua da Idanha, na União de Freguesias de Anta e Guetim", junto às instalações da clínica.

A reunião magna da Santa Casa da Misericórdia de Espinho irá dar poderes de representação à gestão e direção para a realização dos respetivos contratos com o Grupo Trofa Saúde.

Recorde-se que em 2017, na cidade de Aveiro, o presidente do conselho de administração do Grupo Trofa Saúde, António Vila Nova, havia declarado, em exclusivo ao nosso jornal, que tinha interesse em investir em Espinho cerca de oito milhões de euros na área da saúde e que pretendia com este investimento criar cerca de sete dezenas de postos de trabalho. "Espinho irá ser contemplado, também, com um novo hospital. Estamos à procura de um espaço e a pensar em lá instalar um hospital de dia. Logo que tenhamos encontrado um local, iremos elaborar o projeto", afirmou António Vila Nova em 2017.

O investimento que António Vila Nova previa para Espinho iria contemplar "quatro milhões de euros para o terreno e edifício" e outros quatro milhões de euros "para os meios complementares de diagnóstico" que iriam transformar esse equipamento num "ambulatório completo" idêntico a "um ambulatório de um hospital central". Recorde-se que o grupo de António Vila Nova já trouxe para

Espinho as suas marcas de vestuário, com a instalação, em duas lojas na rua 19, da Tiffosi (roupa jovem) e da Vilanova, roupa de mulher e acessórios.

A COGE - Clínica Obstétrica e Ginecológica de Espinho foi fundada em 1999, inspirada pelo então provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, Amadeu J. Morais e pelo médico obstetra espinhense, Serafim Gomes. A Procriação Medicamente Assistida, desenvolvida na COGE, tornou-se uma referência a nível nacional.

Mais tarde, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho decidiu atribuir novas valências, aparecendo, assim, a nova COGE - Clínica da Santa Casa de Espinho e as instalações, que incluem um bloco cirúrgico e internamento e que passaram a poder ser utilizadas por outros médicos e profissionais de outras especialidades.

A Defesa de Espinho, até à hora de fecho da edição, não obteve respostas aos pedidos de esclarecimento sobre o negócio junto da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, nem pelo Grupo Trofa Saúde. •

SOLIDARIEDADE

Cãominhada para ajudar Patinhas sem Lar

ESTÁ MARCADA para dia 29 de março uma cãominhada solidária para ajudar a Patinhas sem Lar. O evento, organizado pela clínica Pet Home, vai realizar-se no Areinho de Oliveira do Douro e tem início às 15 horas.

A iniciativa tem um custo de dois euros por participante e vai contar com vários jogos e brincadeiras.

DIA 6 DE ABRIL

Festival de Saúde na Biblioteca

A NUTRIÇÃO e o impacto do açúcar no cérebro, o exercício físico como meio para a manutenção da saúde ou a estimulação cognitiva são alguns dos temas que vão estar em destaque no Festival de Saúde que se vai realizar a 6 de abril, a partir das 14 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva vai acolher.

O evento vai contar com várias tertúlias que serão dinamizadas por diversos profissionais da área da saúde e diferentes entidades espinhenses como a associação de enfermagem O Toque, o Running Espinho ou o Centro Ótico de Espinho e tem participação gratuita.

CRIME

Acusado de desviar dinheiro condenado a pena suspensa

UM ANTIGO FUNCIONÁRIO do banco Montepio, acusado de ter desviado dinheiro, de clientes de Espinho e Gaia foi condenado a cinco anos de pena suspensa pelo Tribunal da Feira, atendendo à ausência de antecedentes criminais e ao facto de já ter pago parte do prejuízo causado. O ex-bancário, que terá cometido os crimes entre 2014 e 2016, estava acusado de ter desviado 240 mil euros de contas de alguns clientes, durante cerca de dois anos, estava também acusado de crimes como acesso ilegítimo, falsidade informática, falsificação documentos e branqueamento. No entanto, foi condenado apenas por um crime de cada tipo.



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

4500 Espinho

PARÓQUIA DE ESPINHO

Visita pascal regressa a casa dos espinhenses

Depois de uma longa pausa, a visita pascal vai voltar, já a 31 de março, a entrar na casa dos espinhenses que o desejarem, basta que, para isso, façam uma inscrição. A dinâmica está a ser organizada pelos jovens da catequese da Paróquia de Espinho e tem como objetivo manter a proximidade com a comunidade.



Saída das cruzes à rua mantém-se, mas espinhenses também podem receber a visita pascal em casa

LISANDRA VALQUARESMA

AO FIM DE 49 anos, a Paróquia de Espinho vai retomar a visita pascal porta a porta. A dinâmica, que tinha sido suspensa na época do padre Manuel Henriques, regressa dia 31 de março e vai realizar-se das 9h30 às 11h30 na freguesia de Espinho. No entanto, a habitual saída das cruzes às ruas vai manter-se. À Defesa de Espinho, o padre Artur Pinto explica que a visita porta a porta foi interrompida por "haver algumas reações negativas a estas manifestações religiosas", numa era em que se vivia a revolução de abril. No entanto, recorda que com a chegada do padre Zé Pedro à paróquia, foi retomada a "visita pascal na rua, mas sem entrar nas casas".

Este ano, o sacerdote decidiu dar o passo seguinte. "Com esta proximidade que gerámos, sobretudo, na pandemia, sentimos que precisávamos de a continuar a manter. Na fase da Covid-19, íamos levar bens alimentares e medicamentos a casa das pessoas e agora queremos levar aquilo que, para nós, o bem maior que é Jesus. Por isso, há agora este desafio às pessoas para abrirem as



Há este desafio às pessoas para abrirem as portas e acolherem Jesus, criando, desta forma, laços mais fortes"

PADRE ARTUR PINTO

portas e acolherem Jesus, criando, desta forma, laços mais fortes", afirma o pároco de Espinho.

À frente da organização estão cerca de 25 jovens da catequese, entre os 15 e os 16 anos. Tal como explica a catequista Carla Santos, estes "são os responsáveis por toda a organização da iniciativa", contando com "o apoio do padre Artur, diáconos, ministros extraordinários da comunhão e voluntários".

Quem quiser aderir à dinâmica e receber a visita pascal em casa terá que fazer uma inscrição. Por isso, os jovens estão responsáveis pela divulgação, "desde a criação dos folhetos, à sua distribuição nas caixas de correio de toda a freguesia e também à divulgação nas redes sociais da paróquia", refere Carla Santos.

Programa

28 de março

Celebração de quinta-feira santa às 21h30

29 de março

Celebração da Paixão do Senhor às 15 horas

30 de março

Vigília Pascal às 21h30

31 de março

Eucaristia de Páscoa realiza-se às 11 horas

No dia 7 de abril, com a presença do bispo da Diocese do Porto, D. Manuel Linda, será feita a bênção do ambão e as celebrações passam, a partir daí, a decorrer sempre na Igreja Matriz.

Para o sacerdote, "o envolvimento dos jovens é fulcral" e recorda que muitos deles nunca passaram pela experiência, ainda que outros tenham "memória da terra dos pais e dos avós quando se deslocam para viver esta quadra pascal nas terras de origem". Os jovens que estão a organizar a visita, são os mesmos que, no verão, participaram na Jornada Mundial da Juventude. Para o padre Artur, podem, agora, novamente "experimentar essa alegria na sua própria casa com esta visita pascal serem missionários portadores da alegria que é a base de todo o Evangelho". De acordo com Carla Santos, "os jovens estão também responsáveis pelas tarefas mais simples, como a decoração das cruzes, por exemplo", relevando que, no dia de Páscoa, serão também responsáveis por cada um dos percursos, levando cada um uma Cruz a beijar". A catequista mostra-se orgulhosa e confidencia que "é comumente a forma como, mesmo atrapalhados, mesmo cheios de testes e de atividades, os jovens e as suas famílias perceberam a importância desta iniciativa e responderam com bastante entusiasmo a este desafio". •

PSD ESPINHO TEM NOVO LÍDER

Ricardo Sousa quer "constituir alternativa válida ao atual poder executivo"



MANUEL PROENÇA

RICARDO SOUSA foi eleito, no passado dia 16 de março, presidente da comissão política concelhia de Espinho do Partido Social Democrata (PSD). Num universo de quase duas centenas e meia de militantes, o candidato da lista única venceu com 144 votos a favor, 13 votos nulos e cinco em branco. Para a eleição da mesa do plenário, Paulo Leite, anterior presidente da comissão Política concelhia, contou com 142 votos, sete em branco e 13 votos nulos. Votaram 162 dos cerca de 240 militantes.

Sem rodeios, o novo líder assume que "o objetivo fundamental desta nova comissão política é o desiderato de vencer a Câmara Municipal de Espinho e as eleições autárquicas em 2025", prometendo que a sua equipa irá "fazer um trabalho político de oposição construtiva" para poder "apresentar aos espinhenses um projeto que seja diferenciador e que consiga merecer a sua confiança".

Ricardo Sousa garante que, a partir de agora a sua intenção será a de "estabelecer contactos e pontes com todos os eleitos locais do partido, respeitando a sua autonomia", mas "articulando com eles o trabalho político de oposição que o PSD tem de fazer", tornando esse trabalho "coerente com as diretrizes definidas pela comissão política concelhia".

O novo líder do PSD de Espinho garante que o propósito desta candidatura "não foi descontinuar o trabalho que vinha sendo feito"

pela anterior comissão política, mas o de "constituir uma equipa que permita dar um novo impulso". "O quadro político local alterou-se substancialmente a partir de janeiro de 2023 com as demissões do presidente e do vice-presidente da Câmara Municipal. Por isso, temos de ter uma equipa capaz de constituir uma alternativa política válida ao atual poder executivo", explica. Ricardo Sousa apresentou-se a eleições perante um cenário de lista única que, em seu entender, "conseguiu reunir apoios suficientes para garantir um consenso alargado dentro da concelhia".

"Fiquei muito satisfeito com a participação dos militantes porque estamos a falar de lista única onde as eleições são ganhas apenas com um voto, pelo que seria muito fácil desmobilizar as pessoas. Por isso, os militantes com uma votação expressiva como a que aconteceu, deram um primeiro sinal de união e de força, sobretudo de confiança nesta equipa que agora inicia o mandato", conclui. •



O objetivo fundamental desta nova comissão política é o desiderato de vencer a Câmara Municipal de Espinho e as eleições autárquicas em 2025 "

RICARDO SOUSA

4500 Freguesias

ZONA COSTEIRA



© FRANCISCO AZEVEDO/ARQUIVO

Reparação dos passadiços deverá arrancar no fim do mês

Empreitada que tem um custo de cerca de 27 mil euros, prevê substituição da estrutura, do travejamento do piso e do cordame.

NÃO É NOVIDADE para os espinhenses e a Defesa de Espinho já noticiou, em diversas ocasiões, o mau estado dos passadiços do concelho, quer seja em Espinho, ou até mesmo na freguesia de Silvalde ou Paramos.

Por ser “um equipamento de enorme valor e potencial, no contexto da vivência diária dos munícipes e na potenciação da atratividade turística do território”, a Câmara Municipal de Espinho revela que vai dar início a uma empreitada de requalificação já no fim de março, caso as “condições meteorológicas permitam”.

A obra, que compreende uma “reparação ou reabilitação estrutural” dos passadiços “quando tal se revele necessário”, vai estender-se “desde o Bairro Piscatório até ao limite sul do concelho”, abrangendo, por isso, Sil-

valde e também Paramos, tendo um custo total de 27.851,53 euros.

Nas zonas em mau estado, a autarquia avança que será feita “uma reparação ou substituição da estrutura”, um arranjo “do travejamento do piso em todas as peças que se encontrem em estado não adequado” e ainda “a substituição do cordame que constitui o corrimão”.

O Município decidiu avançar com a empreitada, justificando que, “nos últimos anos, não teve a manutenção que era exigível”, à semelhança “do Multimeios, do FACE, dos armazéns municipais e do próprio edifício dos Paços do Concelho”, fazendo com que “se apresente com um estado de degradação considerável”. Para a autarquia, acaba por ser “a prova de que a ausência de manutenção dos equipamentos e edifícios mu-

nicipais obrigará a intervenções de reabilitação profunda”.

A Câmara Municipal revela ainda que esta requalificação se vai enquadrar “num planeamento de maior abrangência no que toca à melhoria daquela específica fatia do território”, já que será também na mesma zona que será instalado o Dispositivo de Salvamento Aquático, uma obra que “arranchará em breve”, e onde vai nascer também o Canto do Pescador. Recorde-se que a construção desta praça, junto às bancas da venda de peixe, já tinha sido revelada, em maio do ano passado, por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal. Na época adiantou que seria uma zona “com sombreamento” e agora a autarquia refere que “se encontra já em fase avançada de projeto e contratação”. • LV

PONTE DE ANTA

Buraco teima em continuar a crescer

JÁ FOI DE MENOR dimensão, mas foi alastrando e hoje incomoda os automobilistas que circulam entre a variante da rua 19 para a Ponte de Anta. Assinalado com um meco, o buraco continua a fazer parte do dia a dia dos condutores e a interferir no trânsito, principalmente nas horas de maior movimento.

Segundo Ana Patricia, moradora na zona, a situação já perdura no tempo, embora defenda que esteja “cada vez pior”. Para a antense, o buraco representa “um perigo”, sobretudo para os pais e encarregados de educação que fazem o percurso para chegar à Escola Secundária

Manuel Laranjeira. “O estabelecimento de ensino é aqui nas proximidades e a rua acaba por ser muito usada. Mas acho que o problema maior é até quem vem da rua 19 porque o buraco está quase no meio da estrada e é preciso parar antes para ceder passagem.

Tal como relata a cidadã, o buraco “já foi reparado anteriormente”, mas voltou a abrir. “Colocar um meco para assinalar o local é importante, mas não é a solução. Os buracos têm que ser arrançados em poucos dias e de forma correta para não acontecer o mesmo e voltar a abrir”, defende. •



Os factos vistos à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

Celebrou-se a 16 de março o Dia da Liberdade de Informação. A poucas semanas de assinalarmos os 50 anos do fim do Estado Novo, vale a pena refletirmos sobre a relação dos portugueses com as notícias.

De acordo com o “Digital News Report 2023” (um relatório anual do Reuters Institute for the Study of Journalism, com a colaboração do OberCom — Observatório da Comunicação), em Portugal, sensivelmente metade da população não tem interesse por notícias. O relatório afirma que há “uma tendência global” para evitar notícias, não sendo esta evolução um exclusivo de Portugal.

Desde 2015 que o interesse da população portuguesa pelas notícias tem diminuído. Nesse ano, cerca de 70% dos inquiridos afirmou ter interesse por notícias, sendo que em 2019 essa percentagem já tinha baixado para 61%. Em 2023 ficou-se pelos 52%.

Em todas as fontes de notícias tem havido uma diminuição do interesse dos portugueses, embora em maior escala na imprensa escrita. Em 2015, 47% dos inquiridos tinham acesso a notícias através dessa fonte, ao passo que em 2023 eram apenas 21%. Nas plataformas online, incluindo redes sociais, essa percentagem baixou de 86% para 74% e a TV baixou de 85% para 68%. Se considerarmos apenas as redes sociais, houve uma redução de 61% para 50%.

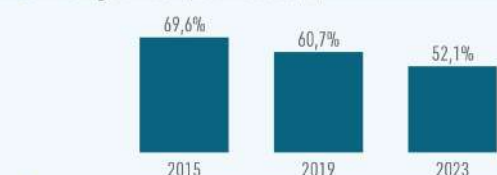
No entanto, Portugal continua a ser um dos mercados mais bem classificados em termos de confiança nas notícias (3.º em 46 países), devido à “baixa polarização política e a uma sensação generalizada de que a imprensa é livre”. Outro dado interessante do relatório é que apenas 11% dos portugueses paga por notícias online, uma das percentagens mais baixas entre os países analisados, talvez reflexo das fragilidades económicas do país e baixos salários.

A queda no interesse por notícias pode conduzir no aumento da desinformação e na criação de um contexto fértil para um maior populismo. A liberdade de informação é uma âncora de uma democracia e devemos nestes 50 anos do 25 de Abril preservá-la e consolidá-la.

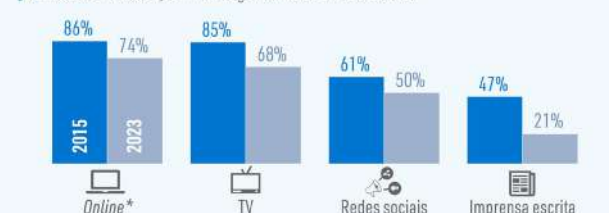
André Pinção Lucas e Juliano Ventura
18 de março de 2024

Portugueses têm cada vez menos interesse por notícias, inclusive nas redes sociais

Percentagem dos inquiridos que se dizem interessados por notícias, em Portugal em 2015, 2019 e 2023 (%)



Percentagem de inquiridos que têm acesso às notícias numa das seguintes fontes de notícias, em Portugal em 2015 e 2023 (%)



Nota: Inquirido online a mais de 2 mil pessoas. * Incluiu redes sociais.
Fonte: Reuters Institute Digital News Report 2023 | Produção a 16 de março de 2024 • maiofactos.pt

+ factos

Pessoas & Negócios

REPORTAGEM



© ISABEL FAUSTINO



O meu público não é composto por jovens, mas pessoas com idades entre os 28 e os 70 anos, é maduro, sendo que a maioria são mulheres

Sónia Ribeiro



Em Espinho, ao longo do ano, as mais procuradas são tatuagens pequenas e delicadas, sendo as mais comuns borboletas e flores

Luís Couto



O negócio das tatuagens está para ficar

Em Espinho, existem exemplos deste tipo de negócio, cujo serviço já deixou de estar “reservado” só para alguns. Há algum tempo que as tatuagens já não são exclusivas da população mais jovem ou alternativo, abrangendo uma franja muito maior da sociedade.

GONÇALO RIBEIRO

COM O CRESCENTE interesse e aceitação da arte corporal, as lojas de tatuagens tornaram-se destinos populares para amantes da expressão pessoal e criatividade. Artistas, com diferentes visões, procuraram transformar a pele de cada cliente numa tela viva de narrativas, símbolos e emoções. Por cá, o estúdio Hello Sailor Tattoo Parlor, fundado há quase 12 anos por Luís Couto, representa uma opção para quem quer marcar na pele um sonho, uma lembrança ou apenas uma identidade. No entanto, além das tatuagens, o espaço, localizado na rua 33, permite ainda a oportunidade de fazer piercings, um trabalho realizado por Luís Vieira e Mário Monteiro. Já em Paramos, mais concretamente na Rua Central, a arte de tatuar está entregue a Sónia Ribeiro. Em dezembro de 2020, decidiu abrir as portas da sua casa e aí fundar o estúdio Sónia Ribeiro Tattoo, após grande incentivo do marido. Com

um passado académico dedicado ao design gráfico e, por isso, habituada a desenhar, Sónia abraçou o desafio, contando, hoje, com a ajuda de Catarina Carneira, a sua fotógrafa de estúdio. A procura pelas tatuagens existe por diversas razões. Sónia Ribeiro destaca, por exemplo, o projeto de autoestima. De acordo com a tatuadora, o grande objetivo é dar uma nova vida a partes do corpo menos amadas, sobretudo após que terem ficado marcadas por eventos da vida, havendo, assim, muitas histórias de superação. No caso da Hello Sailor, o objetivo de muitos clientes passa por “marcar um momento importante ou homenagear um familiar ou amigo”. No entanto, não esconde que existem clientes que “apreciam a arte e colecionam tatuagens de vários estilos e tatuadores”, lembra Luís Couto. “Os tipos de tatuagens variam com a região e as épocas, vão sempre aparecendo tendências ou ‘modas’. Em Espinho, ao longo do ano, “as

mais procuradas são tatuagens pequenas e delicadas, sendo as mais comuns borboletas e flores”, revela Luís.

Negócio procurado por todas as idades

Para Luís Couto, “só fazia sentido abrir a loja em Espinho”, por ser a o local onde cresceu e, por isso, é no estúdio, na sua cidade, que recebe clientes de todas as idades. No entanto, destaca que a maioria se situa entre 35 aos 55 anos, o que leva o próprio a concluir que estes não o terão feito na sua juventude “pelo preconceito e pela maneira que a sociedade via as tatuagens e piercing”, caracterizando o processo como algo delinquente ou negativo. “O meu público não é composto por jovens, mas pessoas com idades entre os 28 e os 70 anos, é maduro, sendo que a maioria são mulheres”, conta Sónia Ribeiro, esclarecendo: “o que mais tatuo são perdas, quer seja de pessoas ou animais”. A ta-

tuadora afirma ainda que, tanto o conteúdo das suas obras como o público feminino surgiram naturalmente.

Em constante crescimento

O volume de negócio tem sido regular em todas as alturas do ano, segundo Sónia, que explica que “a ideia de que não se pode tatuar no verão é um mito”, desde que se tomem as devidas precauções. Já Luís considera que, “como qualquer negócio no mundo, nunca é regular”, considerando que há fases mais descontraídas e outras com mais agitação. Ainda assim, o negócio na rua 33 tem sido positivo. “Está a correr bem, graças a muita dedicação, empenho e, principalmente, graças aos nossos clientes que nos continuam a procurar ano após ano e nos sugerem a amigos e familiares”, defende.

Preconceito tende a desaparecer

Tanto Luís como Sónia concordam com a mudança de mentalidades em relação a este tipo de arte. Para o gerente da Hello Sailor, “irá haver sempre quem não goste e que faz a ligação a algo negativo, mas, essa maneira de ver a tatuagem e piercing mudou muito nestes últimos dez anos”. Igualmente consciente desta mudança de mentalidade, Sónia revela que o seu maior público é com-

posto por médicas, enfermeiras, professoras, assistentes sociais e algumas advogadas, algo que deixa a gerente “contente, porque o estigma está em declínio”. Um elemento que parece ser comum aos dois estúdios é a preocupação com o cliente. Luís Couto indica que os trabalhadores do Hello Sailor procuram servir o cliente da melhor maneira, “proporcionando a melhor experiência possível, garantindo que se sintam em casa e, acima de tudo, que fiquem satisfeitos com a tatuagem e piercing que fizeram”. Por sua vez, Sónia costuma dizer aos seus clientes que a sessão poderá servir como “terapia”. “As pessoas chegam aqui e começam a falar, abrem-se de uma forma muito interessante e é por isso que conseguimos contar uma história com as tatuagens”, descreve. Por todas estas razões, este negócio é cada vez mais emergente, o que leva cada gerente a ter perspetivas de futuro. Por um lado, Sónia assume que pretende ter um colega tatuador para ajudar com cada sessão, cargo que está reservado para Catarina Carneiro, além de lançar um curso. Por outro, Luís pretende “continuar a trabalhar com a mesma energia e continuar a fazer um bom trabalho até porque a tatuagem é para toda a vida”. •



opinião
Ricardo Fidalgo

Partidos mas não quebrados

Nota prévia: sei que há uns 18% de (e)leitores – em Espinho, salve! menos do que isso – que poderão sentir-se incomodados com a crónica que se segue. A esses, que com pouco esforço já saberão quem são, só tenho a dizer que continua a haver em Portugal uma esmagadora maioria (sim, por muito que vos custe, são 82% dos votantes) que sustenta valores democráticos segundo os quais eu posso escrever sobre o que me apetece. Assim será.

Era de noite, um domingo de noite, e ficámos em choque. Mas não devíamos, porque os sinais estavam lá todos. Não cremos na justiça, a saúde tem filas intermináveis, a habitação está incomportável, os professores fartaram-se e fazem greves, ir ao supermercado custa cada vez mais. E já ninguém acredita que os políticos vão arranjar soluções.

Nessa noite de domingo, já madrugada de segunda-feira, aliás, aguardo pelo discurso de derrota de Pedro Nuno Santos e pelo discurso de derrota, perdão, de vitória, de Luís Montenegro. Não consigo focar-me no que dizem, só no coro absurdo que, à frente deles, vaia as perguntas mais incómodas dos jornalistas, como se fossem os jornalistas os culpados pela descredibilização

dos políticos; e que interrompe as declarações de duas em duas palavras com cânticos despropositados, como se houvesse alguma coisa para festejar.

Estes coristas ainda vão perceber que o único mérito da extrema-direita tem sido aproveitar as brechas abertas pelos seus partidos para se ir instalando e propagando (curioso como a palavra se assemelha a “propaganda”) como um vírus. É evidente que o povo está cada vez mais desligado de quem comanda os seus destinos por não se rever no estilo, na semântica, nas promessas. Nem no carcerismo político – como é que alguém vai perceber os problemas reais da sociedade se nunca saiu da bolha partidária?

Do discurso de derrota de Pedro Nuno Santos (ou dos poucos momentos em que não o interromperam), salta-me à vista que está decidido a fazer oposição e que não quer “ajudar” o previsível futuro Governo. Em momento algum fala em discutir ideias, em debater posições, em promover consensos numa matéria ou noutra a bem do país. Clubite pura, se ganharam “eles”, então que se safem.

E do discurso de derrota, perdão, de vitória de Luís Montenegro, constato a falta de entusiasmo expectável de quem, se chegar

a governar, o fará com a mesma liberdade de um peixe apanhado na rede. O que não seria necessariamente mau se tivésemos em conta o regabofe da maioria absoluta cessante... mas o Par-

Não cremos na justiça, a saúde tem filas intermináveis, a habitação está incomportável, os professores fartaram-se e fazem greves, ir ao supermercado custa cada vez mais.

lamento acaba de ser “invadido” por radicais, o que muda drasticamente a perspetiva.

Li Miguel Esteves Cardoso defender que o resultado do tal partido de extrema-direita é, apesar do crescimento expressivo, uma derrota pesada. E que, perante essa derrota, os seus eleitores

vão desmobilizar e voltar para de onde saíram: da abstenção ou, no limite, da frustração. Esperando que possa ser mesmo assim, acho que só acontecerá se os restantes partidos acordarem desse pesadelo dominical com a noção da responsabilidade que acaba de lhes cair em cima. Ainda há margem para fazer diferente, para mudar de estratégia, para pensar mais no país e menos no umbigo. A poucas semanas de festejarmos os 50 anos do 25 de Abril, há fantasmas que aparecem e nos mostram ser tão frágil a realidade que dávamos como definitivamente conquistada em 1974.

E não, a culpa não é só daqueles para quem “antigamente é que era”, nem dos que estavam escondidos, bem camuflados, debaixo do mesmo manto. Tempos esquisitos estes em que (também do lado oposto do espectro?) há quem, por exemplo, sujeite escritores e livreiros a clamar por mais liberdade e pela inversão dos constantes movimentos de cancelamento por tudo e por nada.

Ao tentar conquistar direitos e liberdades, caiu-se no extremo de querer calar direitos e liberdades. Já não se trata de tirar voz aos opressores, trata-se de tentar anular quem pensa ou escreve diferente. E também isso

é extremismo; também isso abre fendas; também isso contraria o espírito de Abril; também isso nos faz perder equilíbrio social. Pior: também isso, mesmo que parta do tal lado oposto do espectro, é utilizado pela hábil e ultra financiada máquina que acaba de conquistar 18% dos votos no país. Porque essa máquina é perita em aproveitar e fomentar divisões, detetar e alimentar descontentamentos, polarizar discursos.

O que aí vem é mais dessa receita de manipulação levada ao (e para o) extremo. Já começou como resposta ao “não é não” de Montenegro, agora é a vitimização (alegadamente mentirosa) perante a posição de Marcelo. Assim seguirá, porque evitar a rápida desmobilização prevista por Miguel Esteves Cardoso só será possível recorrendo ao clássico “o mundo está contra nós”. E o “mundo” já não pode fazer de conta que ameaça não está lá. Está, em maior número e, por isso, mais barulhenta. Os 82% cá estarão também, para fazer valer a democracia.

páscoa
em Espinho

MUNICÍPIO DE
ESPINHO

23 >>> 31
MARÇO '24

necrologia

† D. NOÉMIA JOSEFINA TEIXEIRA MOREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de Esmojães
Anta - Espinho

Seu marido, filho, nora, neta, irmãs e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A Missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 26 de Março, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

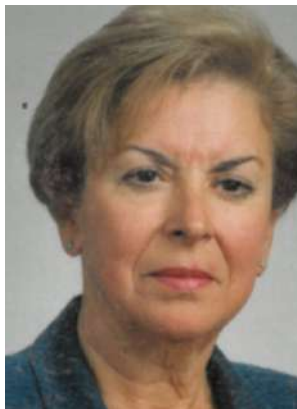
A família desde já agradece.

Anta, 21 de março de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

† ADÍLIA DE JESUS GOMES DE AZEVEDO

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua filha, genro e netos, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 22, sexta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quanto participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de março de 2024

Carol Gomes Loureiro
Nuno Anselmo Sousa Loureiro
Ruben Gomes Loureiro
Rodrigo Gomes Loureiro

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

† MARIA CELESTE DE JESUS

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



27 DE MARÇO DE 1924

Mãe

Celebras o teu centenário no céu. Nós celebramo-lo na missa do dia 27, quarta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Descansa em paz. A família.

Espinho, 21 de março de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

† Almerinda Olga de Almeida Lacerda Lopes Baptista

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos, noras, netas e demais família vêm por este meio participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que na passagem do 4.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa pela sua alma, sexta-feira, dia 22, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos participem nesta eucaristia.

Espinho, 21 de março de 2024



† ESMERALDINA GONÇALVES ZAGALA

7.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua filhas, genros, netos e bisnetos, recordam esta data, 28 de março, com profunda saudade.

† JORGE MANUEL PINTO FERREIRA

AGRADECIMENTO



Rua de Gavião
Anta - Espinho

Sua esposa, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A família desde já agradece.

Anta, 21 de março de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

† ANA CECÍLIA DE SOUSA SANTOS

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 30 - Anta - Espinho

Seus pais, marido, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 21 de Março, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Marido: António José Gomes Soares da Silva
Filhos: Juliana Sofia Santos Silva
André Filipe Santos Silva
Pais: Cecília Alves de Sousa
Manuel Oliveira Santos

Anta, 21 de março de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

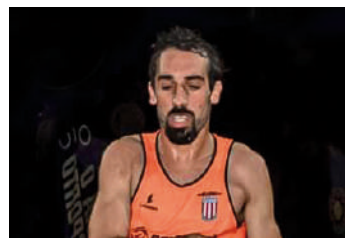
† D. LÍDIA DE ALMEIDA OLIVEIRA HENRIQUES

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

SÃO FÉLIX DA MARINHA - VNG



Na Impossibilidade de agradecer direta e pessoalmente, Seu Esposo José Ganilho (Ex Presidente da Liga dos Combatentes do Núcleo de Espinho) e restante Família vêm por este único meio agradecer muito reconhecida, a todas as pessoas das suas relações e amizade que compareceram no funeral do seu ente querido, bem como aquelas que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa de 7.º dia, por sua alma, será celebrada sábado, dia 23 pelas 19:00 horas na Igreja Paroquial de S. Félix da Marinha, agradecendo desde já a todos os que comparecerem neste ato religioso.



Entrevista.

"Aceitei a proposta porque percebi que o projeto era ambicioso a longo prazo"

Ricardo Pereira, atleta dos Estrelas Vermelhas/Peraltafil.

p14 e 15

SURF

Surfistas espinhenses preparadas para apanhar a melhor onda

A nova época do surf está aí com o arranque da Liga Meo Surf, no dia 22, até 24 de março. O Allianz Figueira Pro, na Figueira da Foz, é a primeira prova que contará com a participação de três espinhenses: Núria Maganinho (Associação Onda do Norte), Maria Silva e Beatriz Costa (Associação Mar de Espinho).



MANUEL PROENÇA

O **ARRANQUE** é amanhã [22 de março], mas as surfistas espinhenses estão a preparar a etapa inaugural da Liga Meo Surf há já algum tempo. As condições climatéricas não têm ajudado, mas cada uma das atletas espinhenses tem encontrado formas de treinar. "Vou procurar fazer o meu melhor surf para me sentir confortável e, por isso, irei procurar avançar algumas baterias, embora reconheça que a competição é fortíssima", admite a espinhense Beatriz Costa que representa a Associação Mar de Espinho (AME). A surfista diz que o treino de preparação para as provas de surf "é feito durante toda a época" e que não o faz só nas últimas semanas. "O ideal, nestes casos, será tentar-

mos surfar algumas vezes na praia onde se irá realizar a competição para, dessa forma, ficarmos a conhecer um pouco melhor o mar", admite acrescentando que quando isso não é possível, há que "procurar uma praia cujas condições do mar estejam o mais próximo possível das da praia onde irá decorrer a prova, o que é muito importante para se criar uma adaptação, sabendo de antemão que o mar é imprevisível e que muda constantemente". Beatriz tem estado a treinar na Costa da Caparica e, por isso, não tem apanhado as ondas de Espinho. "Fiz os treinos físicos em Espinho, na Academia 20 com o Eurico Moutinho", mas o treino de mar tem sido a sul. A espinhense considera que o arranque de uma época "é sempre uma incógnita e tem algumas incertezas",

mas sente-se preparada para voltar à competição. "Estou muito feliz por poder voltar às competições e estou certa de que irei passar por bons momentos. Espero que este seja um bom ano, não necessariamente a nível de resultados, mas no que respeita a fazer um bom surf, apanhar boas ondas e poder viajar, tentando fazer coisas novas", sublinha. A surfista pretende dar o seu melhor e tentar "ultrapassar cada vez mais as limitações a nível técnico e psicológico". "Não vou pensar muito no resultado em concreto, mas vou tentar superar-me em cada prova que vier a participar", promete. Beatriz Costa alcançou, no ano passado, uma posição no Top 12 da Liga Meo Surf o que lhe garantiu, desde logo, a entrada direta na prova deste ano. A sua expectativa é a de se manter neste ranking, mas a grande ambição será a de "voltar ao Top 10

nacional", revela.

Núria Maganinho garantiu a qualificação para a Figueira

Núria Maganinho, em representação da Associação Onda do Norte (AON), garantiu o apuramento para a Liga Meo Surf através das provas de qualificação. "Ando a treinar imenso e espero que a primeira etapa me corra bem, pois acredito que iremos apanhar boas ondas na Figueira da Foz", diz a surfista que espera, acima de tudo, divertir-se e "conseguir um bom resultado". Núria afirma que tem trabalhado imenso e que tem surfado de manhã e à tarde, além dos treinos físicos que tem realizado duas vezes por semana. No entanto, precavendo-se para alguma contrariedade para uma lesão que contraiu no joelho há já algum tempo, a surfista tem feito fisioterapia. "Penso que isso não será impeditivo de lutar por um bom resultado", afirma. Núria alcançou o título de campeã nacional de sub-18 e isso irá, certamente, dar-lhe mais confiança e fará com que esteja preparada para entrar na Liga Meo com determinação. "Quero alcançar bons resultados de forma a poder ficar no Top 15 do ranking da prova porque, no próximo ano, não queria fazer a prova de qualificação para poder entrar na Liga", revela a surfista de Espinho que garante que irá tentar participar em todas as etapas. "Um dos meus objetivos para esta época será o de renovar o título de campeã nacional de sub-18. Vou procurar, acima de tudo, fazer boas

ondas e conseguir pontuações altas. Acima de tudo, irei procurar divertir-me porque se isso acontecer tenho a certeza de que irei surfar bem", termina.

Maria Silva está à espera da entrada na primeira etapa

Maria Silva, da AME, aguarda por um lugar para a entrada na prova, uma vez que não participou nas provas de qualificação. No caso de ser chamada, será a primeira prova que irá disputar este ano. "É muito importante poder começar bem o ano e a nova época", diz a jovem, acrescentando que se tal vier a acontecer será uma forma de "ganhar confiança para a época". O trabalho de Maria Silva tem sido diário e nesta fase em que se aproxima a etapa inaugural da Liga Meo, tem intensificado os treinos no mar de Espinho. "Esta é a principal prova Pro e conta com as melhores surfistas portuguesas, com raparigas de todas as idades, o que a torna mais competitiva e mais difícil", evidencia, deixando claro que se vier a participar não está à espera de facilidades. Os objetivos da surfista da AME passam, este ano, pelos regionais para conseguir apurar-se para o Nacional. "Vou participar, também, nos Pro Júnior a nível nacional o que será, para mim, também importante", salienta, admitindo que está muito confiante. "É nestes que espero chegar mais longe". conclui. •

† CARLOS ALBERTO FERNANDES BASTO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 38 - Anta - Espinho

Seu pai, irmã, cunhado, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A Missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 26 de Março, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Anta, 21 março de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA - ESPINHO Tel. 227340609 - 966225173

† MARIA JOSÉ DA FONSECA E SÁ

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas irmãs e cunhado vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que, na passagem do 4.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 23, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecemos a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.

Maria Félix Fonseca e Sá - irmã
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - irmã
Jorge da Rocha Moreira - cunhado

Espinho, 21 março de 2024

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

DEFESA DE ESPINHO - 4794 - 21 MARÇO 2024

GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 53.º dos nossos Estatutos, convoco os associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no 7 de abril de 2024, pelas 15,00 horas, na sede do clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Leitura da Acta da Assembleia geral anterior
- Apreciação, discussão e votação do relatório de atividades do Clube, das Contas do Exercício 2023 e Parecer Conselho Fiscal
- Eleição dos Órgãos Sociais para 2024
- Outros assuntos de interesse para o Clube

N.B.: Se à hora marcada não estiver o número legal de sócios a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde, com qualquer número de presenças

O Presidente da Assembleia Geral (Fernando Gomes da Silva)

Silvalde, 15 de março de 2024

defesa-ataque

ENTREVISTA

"O atletismo, em comparação com outras modalidades, paga muito pouco"

ATLETISMO. Ricardo Pereira ainda não tem meio ano no EV-Peraltafil, mas já conquista medalhas atrás de medalhas. Mesmo tendo estado parado durante um ano, depois de um acidente de viação, o atleta nunca deixou de ter a paixão pelas corridas e corre sempre para chegar ao ouro.



GONÇALO RIBEIRO

Como começou a sua paixão pelo desporto?

Começou no desporto escolar, com um professor de educação física que é de Aveiro, que me puxou para a prática da corrida. Já tinha alguma apetência na modalidade, inclusive, tinha participado em alguns corta-matos, com boas classificações, mesmo a nível distrital. No meu 8.º de escolaridade, quando tinha 14 anos, o professor fazia parte de um clube de atletismo, o JOBRA, e costumava trazer alunos para a vertente da corrida. Como percebeu que tinha qualidade e até gostei da experiência, chegou o bichinho pela corrida.

Chegou logo às medalhas?

No mesmo ano, nos corta-matos em que participei, ganhei o distrital e até posso dizer que foi fácil. De seguida, participei num corta-mato de nível nacional, em que já não fiquei tão bem classificado, mas ainda fiquei nos primeiros trinta. A partir dessa altura, comecei a treinar regularmente e tem sido assim até hoje, nunca mais parei.

Antes de enveredar pelo atletismo nunca tinha praticado outro desporto?

Não. Vivia numa aldeia, num meio rural onde quase nunca se estava em casa, estávamos sempre a brincar na rua com os colegas, dava muitos passeios de bicicleta. Nunca fui um rapaz que estivesse parado. No entanto, nunca tinha praticado nenhum desporto federado, nada que tivesse sido mais sério, antes do atletismo.

Na altura, onde vivia?

No Caramulo, distrito de Viseu, concelho de Tondela.

Depois de ter entrado no mundo do atletismo, como foi o seu percurso?

Ingressei na Associação Recreativa e Cultural de Cambra, um clube que era próximo e que já não existe, em Vouzela. Como tinha muitos rapazes que conhecia, no desporto escolar, que estavam ligados a esse clube, acabei por pedir o contacto do treinador e ingressar nessa instituição, onde estive durante 10 anos, aproximadamente.

Como foi essa experiência de 10 anos?

Todos os resultados que tenho alcançado são fruto do trabalho de todos os meus anos na modalidade. O atletismo é um desporto que requer muita paciência, o trabalho que fazemos hoje não se reflete imedia-

tamente, nem amanhã, tem de ser consistente para termos resultados a longo prazo.

Com o treinador que tive, aprendi muitas coisas, também cometi muitos erros, mas tudo faz parte do percurso.

Erros técnicos?

Sim, erros mais técnicos. Estava num clube que estava virado para as corridas de fundo, como corridas de 10 quilómetros ou meias-maratonas, e ainda era muito novo. No

ser puxado na juventude. Quando se é mais velho, fica mais complicado ter a apetência para a velocidade, algo que vai ser importante para a resistência.

Nessa altura, não fui bem trabalhado nesse aspeto, nunca trabalhei muito a velocidade e esse talvez tenha sido o meu maior erro.

A partir do momento em que começou a competir a nível federado, achou que ia ter um percurso tão vasto como aquele que tem tido?

Nas camadas jovens, comecei logo com bons resultados, mesmo em juvenil, quando só tinha um ano apenas de atletismo, fiquei em 6.º nos corta-matos, e, quando estava nos juniores, consegui um 5.º lugar. Depois, a certa altura, tive de fazer uma pausa de um ano no atletismo, porque tive um acidente de viação, em que parti a perna e o fémur. Foi um ano muito complicado, sem saber se realmente voltaria ao atletismo, mesmo o regresso foi muito difícil.

Como é que decidiu competir novamente?

Esse foi o meu primeiro ano de sub-23, estava numa forma muito boa e, possivelmente, era um dos candidatos a ir à seleção nacional de

corta-mato. Fiquei com o atletismo em suspenso, mas o bichinho ficou sempre lá e é evidente que queria voltar. A operação correu bem, mas aquilo que foi mais forte para ter regressado foi a minha vontade. Foram meses de muito trabalho a partir do momento em que deixei as canadianas. Foi um período muito complicado e doloroso, de cada vez que saía para correr, ao fim de 10 minutos, tinha de parar porque as dores eram brutais, os meus colegas nem sabem como aguentei. Tive de ter muita persistência. Mesmo que voltasse para casa com as lágrimas nos olhos das dores que tinha a correr, nunca deixei de fazê-lo. O médico disse que isso não iria fazer-me mal e fui tentando todos os dias. Com o tempo, o corpo foi voltando à normalidade. Depois de ter voltado às corridas, demorei meio ano a correr a um nível médio, comparando com a minha forma anterior ao acidente.

Como é que a sua força mental se manteve nesse período?

Nunca tive apoios, o clube era da aldeia, não era possível providenciar apoio aos atletas a nível monetário, ajudava com algumas despesas de deslocação e equipamentos. Como

“

Todos os resultados que tenho alcançado são fruto do trabalho de todos os meus anos na modalidade”

atletismo, uma coisa que deve ser promovida e trabalhada nos jovens é a velocidade, porque vai ser importante mais tarde e isso só pode



Ricardo Pereira alcançou o 2.º lugar da classificação geral na São Silvestre de Espinho 2024

tive bons resultados durante dois ou três anos, quis mostrar a mim mesmo que seria capaz de voltar a estar aquele nível, foi sempre esse o meu pensamento.

Depois de 10 anos no mesmo clube, foi competir para onde?

Fui para o Jardim da Serra, um clube madeirense, onde estive durante outra década. O clube apostou em mim, comecei a ganhar mensalmente e tive outro tipo de apoios.

O paradigma do desporto na Madeira é diferente do Continente?

Apostam muito no desporto, o Governo Regional aposta bastante e têm verbas que outros clubes do Continente, tirando os chamados três grandes e o Braga, não conseguem cobrir.

Viveu na Madeira durante esse período?

Não, estive sempre no Continente. O bom do atletismo é que é um desporto dá para treinar a solo. Por norma, ia duas vezes por ano à Madeira, no inverno e no verão.

A aposta do clube era, sobretudo, na pista coberta e ao ar livre. De qualquer forma, a maior parte das competições era realizada por cá.

É fácil conjugar a vida desportiva com a profissional?

Muitas vezes é complicado. Trabalhei sempre, nunca fui atleta profissional, e é especialmente complicado no inverno sair do trabalho às 17 ou 18 horas, com temporal, para ir treinar, mas é preciso haver disciplina e força de vontade, só assim é que se consegue as coisas.

Nunca quis representar um clube estrangeiro, que pudesse oferecer outras condições?

É muito difícil que os clubes estrangeiros venham apostar em atletas portugueses. Mesmo o Sporting CP e SL Benfica costumam apostar em atletas estrangeiros, com nível europeu ou mundial. Não há mercado lá fora para nós.

Já tive propostas dos grandes, mas, na altura, acabei por não ingressar. Às vezes, os grandes não são o que se pensa.

Quais são as condições dos grandes?

Há muitos atletas que estão nesses clubes, mas não estão a ganhar o que se pensa. O atletismo, em comparação com o futebol e outras modalidades, paga muito pouco.

Depois da passagem no Jardim da Serra, decide aceitar o convite do EV-Peraltafil. Porque tomou essa decisão?

Aceitei a proposta porque, acima

de tudo, percebi que o projeto era ambicioso a longo prazo. Tenho 33 anos, os atletas de pista têm uma durabilidade e, se calhar, já estava a chegar ao fim do meu tempo útil na pista, onde há cada vez mais jovens. Por isso, começo a ver-me a fazer distâncias mais longas, como meias-maratonas, e também foi isso que me fez mudar de clube.

Era uma oportunidade para mudar a carreira...

Exatamente.

Também se imagina a ficar 10 anos?

Não sei o dia de amanhã, mas, com as condições que me concederam e com a ambição que têm em lutar, cada vez mais, por pódios, imagino que posso ficar no clube durante muito tempo.

Que objetivos tem para a sua passagem no novo clube?

Os meus objetivos passam por melhorar as minhas marcas na meia-maratona e nas provas de 10 quilómetros. É um clube que vive de pódios e, em cada prova que participe, vou querer estar sempre nesses lugares.

Chega ao EV-Peraltafil em novembro de 2023. Que análise faz a estes meses?

A nível de provas, foi um bocado desgastante, foram muitas provas, mas com muito bons resultados, como é exemplo a São Silvestre de Espinho. Se estivesse no outro clube, talvez não tivesse tido a capacidade de conseguir esta performance, porque o trabalho na pista é completamente diferente do trabalho na estrada, não dá para estar a 100% nos dois tipos de corrida.

Como o EV-Peraltafil só aposta na estrada, talvez tenha estado no meu melhor nível de sempre a correr em estrada, foi muito bom.

Estava à espera de ter conseguido o 2.º lugar em Espinho?

Sinceramente, estava à espera de ter ficado em 1.º lugar, até porque estava a atravessar um bom momento de forma, apesar de saber que o Nuno Lopes, do Vitória FC, estava bem também. Os últimos quilómetros foram muito intensos entre nós, foi muito disputado, na reta da meta, mas não estava à espera de que o Nuno tivesse mais uma reserva. Esperava ficar nos lugares cimeiros, tinha feito uma outra corrida São Silvestre, de mais nível, que ganhei, por isso a expectativa era alta.

O que mudou desde que começou a correr até agora, no atletismo?

Acho que houve um período em que o nível estagnou um pouco, mesmo a nível de estradas, em que não apareceram novos valores. Neste momento, se calhar, estamos a atravessar o melhor momento de há muitos anos para cá. Ainda pode haver aquele mito de que 'antigamente é que eram bons', mas, neste momento, Portugal está com muitos bons atletas jovens. E Paris 2024 está aí à porta. Vamos saber de

nomes novos com muito potencial. Houve uma grande evolução.

O que acha que este bom momento a nível nacional pode trazer no futuro?

Quanto mais atletas existirem a nível nacional, mais depressa se descobrem novos ídolos. Isso pode trazer mais motivação para que os mais novos treinem e consigam alcançar bons resultados. A minha experiência foi essa, de olhar para os mais velhos como um exemplo a seguir e isso é ótimo.

Tem algum objetivo de carreira?

O meu objetivo, a longo prazo, é fazer uma maratona, treinar para isso e fazer uma boa marca. Ainda assim, o meu objetivo maior é representar Portugal, no Campeonato Europeu ou Mundial, mas cada vez é mais difícil.

Como acha que será possível mudar o paradigma da falta de apoios à modalidade?

Teria que haver mais patrocinadores para apoiar a modalidade. A comunicação social quase não dá a conhecer a modalidade, só se fala de futebol todos os dias. Até pode haver um campeão da Europa ou do Mundo numa modalidade, mas, se o Cristiano Ronaldo trair a mulher, será essa a notícia de primeira página.

Em Portugal, a comunicação social estraga um bocado o esforço das outras modalidades. O futebol é o centro do mundo, que é, mas as outras modalidades são um bocado desprezadas. Só quem está por dentro é que conhece a realidade do desporto.

Qual foi o melhor momento da sua carreira?

Talvez no ano passado, quando fomos terceiros a nível nacional com o Jardim da Serra, porque estive 10 anos nesse clube e sei que começámos por baixo, não tínhamos a ambição de ser pódio. Queríamos apenas consolidar-nos na 1.ª divisão e foi algo que conseguimos construir ao longo dos anos. Fiquei muito orgulhoso. ●

DEFESA DE ESPINHO - 4794 - 21 MARÇO 2024

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA IDANHA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da "AMI - Associação de Moradores da Idanha", p. c. 508230241, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 14 de abril de 2024, às 15.00 horas, na sede da Associação, sita no Largo de S. Vicente, nº 1542, Idanha, Anta, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Leitura e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2 - Deliberar sobre o relatório e contas respeitantes ao ano de 2023;
- 3 - Eleição dos órgãos sociais para o quadriénio 2024/ 2028;
- 4 - Deliberar sobre o plano e orçamento para o ano de 2024;
- 5 - Outros assuntos de interesse.

NOTA: O Relatório e Contas do exercício estarão disponíveis para consulta dos associados, na sede da Associação.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados com direito a voto, a Assembleia iniciará os trabalhos meia hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Aos 13 de março de 2024
A Mesa da Assembleia Geral

DEFESA DE ESPINHO - 4794 - 21 MARÇO 2024

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 03 de abril de 2024, pelas 21H00 no Edifício do Novo Quartel, sito na Rua do Porto. 221 - Silvalde - ESPINHO, para:

- 1 - Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 2023
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: De acordo com os estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 19 de março de 2024

O Presidente da Assembleia Geral
Cmt. José Gomes da Costa

defesa-ataque

FUTEBOL

Focados no segundo lugar e na Taça

O **SC ESPINHO** perdeu, pela segunda vez consecutiva, no Campeonato Sabseg em futebol. Os tigras foram ao terreno de um dos últimos (Estarreja) perder por 2-1 e ficaram praticamente arredados da luta pelo primeiro lugar. A segunda posição continua na mira dos espinhenses que terão pela frente, ainda, a luta pela Taça de Aveiro. No próximo domingo [24 de março] o SC Espinho recebe o Canedo FC no campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura, às 16h00 para o campeonato e no dia 28 de março joga em Lobão, com os locais, às 16h00, para os quartos de final da Taça Pecol - Prof. José Valente Pinho Leão.

O GD Ronda venceu o SC Paivense por 1-0, em jogo da 1.ª Divisão Norte de Aveiro, com um golo de Vando Alves aos 30 minutos.

No domingo os guetinenses vão jogar a Madeira de Cambra, às 16h00, com os locais, últimos classificados.

CAMPEONATO SABSEG



ESTARREJA

2



SC ESPINHO

1

JORNADA 25, 17/03/2024
Estádio Dr. Tavares Silva, em Estarreja

CARTÕES		SUBST		AS EQUIPAS		SUBST		CARTÕES	
V	A								
	89			César Soares	Miguel Borges				34
				Myckael Nicolich	Filipe Bastos				90+8
				Duarte Garrido	Duarte Soares				
				© João Pinto	Tomás Martins				
				Serginho	Rodrigo				81
				André Temudo	Duarte Santos				72
	53			Rui Neves	Filipe Leite ©				
	68			Oscar Soares	Denilson				81
	85			Alex Sala	Sandro Semedo				72
	87	53		Carlitos	Diogo Pedras				
	53			Gui Valente	Ángelo Oliveira				72
				João Couras	João Ferreira				
				Higino	Bruno Silva				
	68			Ricardo Fazenda	Ministro				72
	84	53		Rui Silva	Alex Petrice				72
				Ferni	Dani				
	90+3	85		Armando Olim	Pedro Cerqueira				81
	53			André Duarte	Dombia				81
	83	53		Rui Mateus	Rafa Fonseca				72

ÁRBITRO: Tiago Fernandes (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: David Novo e Ricardo Carvalho AO INTERVALO: 0-1 MARCADORES: 0-1, por Sandro Semedo (24); 1-1, por André Duarte (76); 2-1, por André Duarte (78)

RESULTADOS 24.ª Jornada

P. Brandão	4-0	Pampilhosa
Canedo FC	4-1	Bustelo
Estarreja	2-1	SC Espinho
Juveforce	2-2	RD Águeda
U. Lamas	2-0	Oliveira Bairro
UD Mansores	0-3	FC Cesarense
Alba	1-1	Fermentelos
SC Esmoriz	1-2	ADC Lobão
Fiães SC	2-2	Ovarense

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	24	20	3	1	57-17	63
2 SC Espinho	25	16	4	5	47-18	52
3 RD Águeda	25	15	5	5	41-31	50
4 P. Brandão	25	15	5	5	38-25	50
5 Ovarense	25	13	8	4	55-27	47
6 Oliveira Bairro	25	12	8	5	38-27	44
7 ADC Lobão	25	12	5	8	35-24	41
8 Pampilhosa	25	8	8	9	27-33	32
9 Canedo FC	25	8	8	9	32-34	32
10 SC Bustelo	25	8	4	13	29-34	28
11 SC Esmoriz	25	5	11	9	32-41	26
12 Juveforce	25	6	8	11	28-44	26
13 Fiães SC	25	6	7	12	31-41	25
14 Estarreja	25	5	7	13	23-34	22
15 Fermentelos	25	5	6	14	26-41	21
16 Alba	25	4	9	12	31-40	21
17 FC Cesarense	24	5	5	14	26-44	20
18 UD Mansores	25	3	5	17	20-61	14

ANDEBOL

Apesar da conquista regional, a EFE Os Tigres não vive só de títulos

A equipa de andebol de sub-16 sagrou-se campeã regional no seu primeiro ano de existência. O clube continua a cimentar-se como referência de andebol indoor e de praia em Espinho.



Equipa sub-16 da EFE Os Tigres foi campeã regional de Aveiro.

GONÇALO RIBEIRO

No último dia 10 de março, a equipa sub-16 da EFE Os Tigres, sagrou-se campeã regional de Aveiro na modalidade de pavilhão. A conquista foi celebrada por toda a estrutura do clube e o seu presidente, Rui Rodrigues, não fugiu à regra. “Os títulos são momentos bonitos e de glória para a história de qualquer clube, mas, aqui e acima disso, é apenas mais um momento para reforçar a ambição, qualidade e trabalho que é realizado no andebol indoor”, expressou.

Para o presidente, estes são momentos que “são mais valorizados por quem está de fora”, e argumenta que a EFE Os Tigres “não vive apenas de títulos”. Deste modo, o grande objetivo do clube passa pela formação de atletas “para o desporto, para o andebol e para a vida”, sem abdicar do trabalho que pode aproximar Os Tigres deste tipo de conquistas.

Formação é fundamental

Sem perder o foco na formação

de mais de uma centena de crianças, número que tem vindo a crescer, Rui sublinha o trabalho efetuado pelo treinador Vítor Pinhal, da equipa de Aveiro na modalidade de encaregados de educação.

A vitória da turma espinhense ganha outra relevância se se tiver em conta que este é o primeiro ano da equipa sub-16. O sucesso desta formação foi de tal maneira veloz que acabou por apanhar muitos de surpresa. “Apesar de quase todos os atletas serem do primeiro ano do escalão, sabíamos que tínhamos um grupo trabalhador e ambicioso. Apontámos para baterias para os quatro primeiros lugares, por não conhecer o contexto competitivo”, assume Vítor Pinhal.

O treinador explicou, ainda, que o sucesso do clube nas areias nacionais esteve na génese da criação da secção indoor, afirmando que “os bons resultados trouxeram confiança”. Todavia, admite que o caminho no pavilhão é “muito mais difícil”, uma vez que a modalidade é muito

mais explorada.

Ultrapassada, com sucesso, a competição regional, a equipa sub-16 da EFE Os Tigres pretende, agora, fazer parte do lote das melhores equipas nacionais, valorizando, deste modo, o andebol espinhense. “O título ganha outra importância tendo em conta que o andebol de Espinho já não tinha um título há muitos anos. Provavelmente, já nos tornámos no clube mais importante da modalidade na cidade”, afirma Vítor.



O título ganha outra importância tendo em conta que o andebol de Espinho já não tinha um título há muitos anos”

Vítor Pinhal

NATAÇÃO

Duas dúzias de medalhas do interdistrital



MANUEL PROENÇA

O **SC ESPINHO** alcançou 24 pódios (10 de ouro, oito de prata e seis de bronze), no Campeonato Interdistrital de Juvenis, Juniores e Seniores que decorreu realizado nas Piscinas do Complexo Olímpico de Coimbra. Rodrigo Rocha, Rodrigo Rodrigues, Francisco Santos e Mariana Azevedo conquistaram vários títulos de campeões interdistritais.

Rodrigo Rodrigues (júnior) foi o nadador que mais medalhas trouxe – quatro de ouro, três de prata e uma de bronze. O jovem atleta que regressou há pouco tempo aos tigras, depois de ter representado o FC Porto, sagrou-se campeão interdistrital júnior nos 50 100 e 200 metros costas e alcançou o título absoluto nos 100 metros costas. O nadador sagrou-se vice-campeão interdistrital absoluto nos 50 e 200 metros costas e obteve o segundo lugar no seu escalão nos 50 metros livres e o terceiro lugar nos 200 metros livres. Rodrigo Rocha, nadador sénior dos tigras, sagrou-se campeão nos 100 e nos 200 metros bruços, foi vice-campeão nos 50 metros bruços e obteve a terceira posição absoluta nos 100 metros bruços.

O juvenil A, Francisco Santos conquistou o título interdistrital nos 100 e nos 200 metros mariposa e a sua colega Mariana Azevedo (juvenil B) foi campeã nos 50 metros bruços. Saliente-se, ainda, as participações de Manuel Oliveira e de João Castro, ambos atletas do escalão juvenil A. O primeiro ficou em terceiro lugar nos 100 metros livres e o outro com a medalha de bronze nos 50 metros mariposa.

No escalão de juvenis B, Adriana Trindade obteve o terceiro lugar nos 200 metros costas e Guilherme Martins a terceira posição nos 200 metros mariposa.

Nas provas de estafetas, o SC Espinho (Francisco Santos, João Castro, João Neves e Manuel Oliveira) alcançou o título de vice-campeão interdistrital nos 4x50, 4x100 e 4x200 metros livres e nos 4x50 metros estilos. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Festa do Queijo

A 23 e 24 de março irá realizasse o maior evento de queijo nacional, com o Queijo Serra da Estrela DOP como principal atração.



Parque de Mandanelho

O espaço verde da cidade é perfeito para a prática de atividade física e apreciar a natureza.



Hotel Rural Quinta da Geia

Localizada numa aldeia montanhosa, nas encostas da Serra da Estrela, pode ainda apreciar a gastronomia no restaurante João Brandão.



Parque Natural da Serra da Estrela

Dispensa apresentações, mas nunca é demais recordar que será necessário um agasalho e especial cuidado na estrada.



Avô

Além de um curioso nome, esta aldeia de xisto conta com uma vista privilegiada para o rio Alva.

Oliveira do Hospital: Banquete de queijo, cultura e natureza



Visitar a cidade, neste fim de semana, é o pretexto perfeito para se deleitar com aquilo que a Festa do Queijo terá para oferecer. Indicado para amantes da especialidade, vinhos, artesanato e não só.

GONÇALO RIBEIRO

1 A CERCA DE DUAS

horas de Espinho, Oliveira do Hospital é uma encantadora cidade localizada no centro de Portugal, na região da Beira Alta. Rodeada por montanhas e paisagens deslumbrantes, oferece uma atmosfera tranquila e um ambiente acolhedor aos seus visitantes, com a Serra da Estrela como pano de fundo majestoso. A paisagem é caracterizada por vales

verdejantes, rios sinuosos e florestas exuberantes, proporcionando um ambiente sereno e inspirador. À chegada, comece por visitar a Igreja Matriz de Oliveira do Hospital, um marco histórico da cidade, com sua arquitetura impressionante e elementos de estilo românico, gótico e barroco. Em seguida, mantenha-se na rota cultural e visite o Museu Municipal Dr. António Simões Saraiva. Aí ficará a conhecer a história e cultura da região através de exposições e artefactos

locais, com exposições dedicadas às obras de escultores como Simões de Almeida ou Soares dos Reis, Macau ou esculturas de arte sacra. Almoce num restaurante local, como O Gouveia e experimente pratos como a chanfana ou os secretos de porco preto. Como o turismo gastronómico não irá ficar por aqui, dê um passeio pelo Parque do Mandanelho. Desfrute de uma caminhada tranquila pelos trilhos naturais e aprecie a beleza das áreas verdes e paisagem circundante, de forma a preparar o apetite para o que vem aí.

Nos dias 23 e 24 de março, irá realizar-se a Festa do Queijo, que se apresenta como maior festividade do queijo a nível nacional e irá contar com a presença do cantor Toy. A celebração tem como principal atrativo o Queijo Serra da Estrela DOP, que é tido em conta como um dos melhores queijos do mundo, além de contar com a participação de expositores de produtos endógenos, enchidos, vinhos do Dão, mel, artesanato e muita gastronomia. Além disso, são várias as atividades que pode encontrar

na festa, no Largo Ribeiro do Amaral, situado no coração da cidade, com destaque para as provas de queijo e vinhos, tosquias, fabrico de queijo ao vivo ou exposição animal. À noite, jante no restaurante O Gandiço, onde se recomenda o bacalhau com broa, polvo à lagareiro e o tornedó. Considerando as opções que terá para repousar, talvez seja sensato equacionar o Hotel Rural Quinta da Geia, localizada numa aldeia montanhosa, nas proximidades da Serra da Estrela. Neste mesmo hotel, tem o restaurante João Brandão, que também é recomendado.

2 COMECE O DIA

a explorar o centro da cidade e aproveite para fazer compras em lojas de artesanato ou tomar o pequeno-almoço. Além disso, terá a oportunidade de conhecer o edifício dos Paços do Concelho, o Pelourinho Manuelino, criado no século XVII, o Jardim da Cidade, a Capela de Sant'Ana, o Palácio da Justiça, a Casa Museu Dona Maria Emília Vasconcelos Cabral Metello, entre outros símbolos da cidade.

Ao almoço, escolha o restaurante Cristina e experimente o arroz de feijão com filetes de polvo ou o frango de churrasco para ganhar a energia necessária para terminar a sua visita em grande.

A Festa do Queijo ainda estará em curso no domingo e, por isso, poderá passar a tarde por lá. Caso não queira repetir a dose, tem outras opções para ter uma tarde bem passada.

Se as condições climáticas forem apropriadas, dirija-se até ao Parque Natural da Serra da Estrela, uma deslocação que deverá demorar 50 minutos se partir de Oliveira do Hospital. No local, faça o melhor uso de um trenó e, se não houver neve suficiente para tal, faça uma caminhada nas trilhas do Parque. Desfrute das vistas panorâmicas, respire o ar fresco da montanha e tire fotos memoráveis.

Caso ainda tenha tempo e energia, faça uma última paragem, antes do regresso, à aldeia de Avô. Explore as ruas de paralelepípedos, admire as casas de xisto e descanse às margens do rio Alva. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN



“A maior alegria que temos é a de podermos verificar que ao longo de todos os anos, o que fazemos aqui extravasa o facto de ser católico. Nós contamos uma história de amor riquíssima e influenciámos pessoas”
Carlos Oliveira, organização

Seis horas de teatro de rua para celebrar a Páscoa

A reconstituição da Via Sacra vai regressar, em força, este ano, após um período de interregno devido à pandemia.

A organização apenas irá trazer as representações à freguesia antense. Trata-se de um evento da paróquia de Anta e Guetim que irá envolver cerca de uma centena de atores, podendo atingir as duas centenas de participantes.

A VIA SACRA realizou-se em Anta, pela primeira vez, em 1983. Após o lançamento do evento, existiram alguns “interregnos pelo meio” e “fizeram-se algumas coisas ligeiras e não tão encenadas, com a parte litúrgica”, explica um dos elementos da organização, Carlos Oliveira.

“Tudo partiu de um grupo de jovens que resolveu pegar no projeto inicial de 1983 e entendeu dar-lhe um novo alento, chamando parte da equipa que lançou a ideia”, prossegue Carlos Oliveira, dizendo que “este foi o início da Via Sacra que eclodiu em 2007 quando deixámos as fronteiras da freguesia e envolvemos a paróquia de Espinho e a Câmara Municipal”.

O antense recorda que, a partir desse ano passaram a ser utilizados “meios técnicos mais sofisticados”, tendo atingido o “seu expoente máximo em 2019, com mais cenas e personagens”.

Este crescimento acabou por ser travado pela pandemia, em 2020, numa altura em que o grupo já tinha convite para ir a Vila Nova de Gaia, numa parceria entre o Município gaiense e a Diocese do Porto. “Tínhamos tudo preparado para um evento em grande escala, dentro de um projeto ainda mais ambicioso”, dá nota.

Ultrapassada a pandemia, em 2023, o grupo da paróquia de Anta tornou a realizar a encenação da Última Ceia, mas numa escala mais modesta. “Não houve tempo para se organizar a Via Sacra por-

que foi muito em cima do acontecimento”, lamenta Carlos Oliveira.

História que contagia as pessoas

Este ano, o padre Sérgio Leal foi “a alavanca para voltarmos em força”, pretendendo dar, desta forma, grande intensidade à Semana Santa.

Porém, Carlos Oliveira diz que “desta vez as coisas não se proporcionaram a que houvesse uma organização conjunta das paróquias de Anta/Guetim com Espinho”. “Já estávamos muito próximo da data do acontecimento e, por isso, partimos sozinhos”, explica o membro da organização que não exclui a possibilidade de, no próximo ano, voltar a realizar o evento com Espinho.

“A maior alegria que temos é a de podermos verificar que ao longo de todos os anos, o que fazemos aqui, extravasa o facto de ser católico. Nós contamos uma história de amor riquíssima e influenciámos pessoas que não tendo nada a ver com a religião católica, ao vir assistir ao que fazemos, ficam tão entusiasmadas e empolgadas que ainda hoje nos acompanham. Isto é motivo de enorme alegria”, sublinha.

“A equipa de som e de luz quase se disponibiliza vir fazer este evento connosco a qualquer preço”, dá como exemplo. “Está tão entusiasmada com o projeto que já vive isto connosco de forma intensa desde 2007. Há, portanto, uma cumplicidade que ultrapassa esta história e envolvimento. São praticamente seis horas de teatro de rua que envolvem e entusiasman as pessoas que nos vêm ver, independentemente da sua religião ou crença”, evidencia.

A Via Sacra deste ano irá começar na tarde do Domingo de Ramos [24 de março], junto à Piscina Municipal com a Entrada Triunfal em Jerusalém, seguindo para a rua 32, pela rua 19 até à rua da Igreja, acabando no largo do Souto com a bênção de ramos.

Na Quinta-feira Santa [28 de março], à noite, será encenada a Última Ceia, dentro da Igreja de Anta, seguida de missa de lava-pés. Na Sexta-feira Santa [29 de março], no Parque da Cidade, num ambiente adequado à cena, será interpretado o momento de Jesus no Monte das Oliveiras, depois o Julgamento de Jesus no Sinédrio e o Julgamento de Pilatos, para se seguir com as 14



O grupo da paróquia de Anta quis retomar, este ano, a Via Sacra, após um interregno devido à pandemia

estações até ao largo do Souto onde será a Crucificação.

Para a realização do evento, a organização conta com os apoios do Município de Espinho e da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, “no que respeita à parte logística”, dá nota Hélder Pereira, elemento da organização. “Será preciso montar um palco e haver uma comunicação com a Proteção Civil, Polícia, fechar ruas e desligar a iluminação pública”, acrescenta. “A nossa comunidade merece voltar a ter este envolvimento. Porém, não é um projeto voltado apenas para Anta, mas está aberto à cidade e ao concelho”, destaca Hélder Pereira.

“Não somos um grupo organizado e, por isso, o segredo que nos acompanha há tantos anos é o facto de nos conhecermos bem e de participarmos nas atividades da paróquia de Anta com regularidade e não apenas neste evento”, acrescenta Manuel Marques, também do grupo que organiza a Via Sacra. “Reunimo-nos por amor ao projeto e isto saímos do corpo. Já temos uma estrutura grande que envolve quase seis horas de teatro ao vivo. Vivemos com intensidade tudo aquilo que dizemos através dos textos da Bíblia”, conclui. • MP

DEFESA DE ESPINHO - 4794 - 21 MARÇO 2024

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Joana Raquel da Silva Devezas, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, - em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 28.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, constante do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual) e da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Regimento Municipal, procede à convocação de uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, na sequência do requerimento apresentado pela Presidente da Câmara Municipal de Espinho (em 8/03/2024), a realizar no próximo dia **27 de março de 2024**, com início marcado para as **20h30m**, no **Centro Multimeios de Espinho**, para discussão do seguinte assunto: “Proposta de 1.ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais 2024 (Grandes Opções do Plano e no Orçamento da Receita e da Despesa)”, nos termos do solicitado no respetivo requerimento.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 18 de março de 2024.

A Presidente da Assembleia Municipal,

Joana Devezas

OFF.

agenda

3 MAR

Em Família no Museu
Museu Municipal de Espinho

Horário: 10h30
Oficina de exploração artística para crianças e famílias. A cada mês uma oficina, um tema.
Preço: 3 euros

23 MAR

Observação Noturna
Centro Multimeios de Espinho, junto ao parque infantil

Horário: 20h30
Participação gratuita
A 'Hora do Planeta', 23 de março - é um evento global que convida todos a desligarem as luzes e dedicarem uma hora a fazer uma ação que tenha impacto positivo. Esta é uma forma de mostrar apoio simbólico ao planeta e de aumentar a consciencialização sobre as questões ambientais que o afetam.

23 MAR

Estilhaços de Escuridão
Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Com Adolfo Luxúria Canibal na voz, António Rafael ao piano, Henrique Fernandes no contrabaixo elétrico e Jorge Coelho na guitarra acústica, este espetáculo vai “mergulhar, ao longo de oito faixas, no ambiente da literatura e das comoções mais essenciais e profundas da existência humana, centradas no conceito de escuridão”.

ATÉ 27 MAR

Exposição Now – Isto é o que eu chamo de estrelas lusas

Auditório de Espinho – Academia
Exposição coletiva de ilustração, realizada por alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

27 MAR

Danilo Pérez, John Patitucci, Adam Cruz Trio

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 10€

“Como artista a solo e como

colaborador de gigantes do jazz como Dizzy Gillespie e Wayne Shorter, durante mais de três décadas, o pianista Danilo Pérez tem sido elogiado como uma das forças criativas mais importantes da música contemporânea. Durante quase duas décadas, Pérez fez parte do quarteto de Wayne Shorter com John Patitucci, que obteve aclamação mundial em meados dos anos 80, quando o seu trabalho com Chick Corea o colocou no topo do jazz mundial”.

28 MAR A 3 ABR

Cinema: Inseparáveis
Centro Multimeios de Espinho

Bilhete: 5€
Sessões: 16 horas
O filme dos mesmos autores de Toy Story retrata a “divertida história de amigos que segue as peripécias de uma marioneta em fuga com uma imaginação sem limites e um peluche abandonado à procura de um amigo”. Na trama, “quando os seus caminhos se cruzam em Central Park, eles unem esforços e partem numa aventura épica de amizade na cidade grande”.

28 MAR A 3 ABR

Cinema: Priscilla

Centro Multimeios de Espinho

Bilhete: 5€
Sessões: 21 horas
“Quando a adolescente Priscilla Beaulieu conhece Elvis Presley numa festa, o homem que já é uma meteórica estrela de rock and roll revela uma personalidade totalmente inesperada nos momentos privados: uma paixão empolgante, um aliado na solidão, um melhor amigo vulnerável”

4 A 7 ABR

Cinema: O Panda do Kung Fu 4

Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€
Sessões: 16 horas
Po, o Guerreiro Dragão é escolhido para se tornar o Líder Espiritual do Vale da Paz, o que levanta alguns problemas óbvios. Primeiro, Po sabe tanto sobre liderança espiritual quanto sobre dietas. Segundo, tem de encontrar e treinar um Guerreiro Dragão que o substitua antes de assumir as novas funções.

BREVES

Nova caminhada

Realiza-se no próximo domingo, dia 24 de março, mais uma caminhada promovida pelo grupo Anta a Mexer. Tal como é habitual, o percurso inicia no largo da Igreja de Anta, pelas 9h30 e prossegue ao longo de cerca de sete quilómetros.

A participação na caminhada, que compreende um grau de dificuldade baixo, é gratuita e está disponível para todos os interessados. •

Celebrar o Dia do Pai

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sá Couto (APESC) quer assinalar o Dia do Pai e, por isso, está a preparar um final de tarde especial. Apesar da celebração se realizar a 19 de março, a festa promovida pela APESC acontece dia 22, às 17h30.

O grande objetivo é que pais e filhos “partilhem um final de tarde de alegria e cumplicidade com uma série de atividades em equipa”. A festa decorre no pavilhão da Sá Couto. •



Horto da Jú








Flores Naturais Secas
Arranjos e Ramos de todos os tipos
Enfeites para Festas
Plantas

📍 Rua 31, n.º 887 – 4500-306 Espinho
 ☎ 227 310 707 / 919 930 077
 ✉ hortodaju@gmail.com

f /hortodaju1991

DEFESA DE ESPINHO - 4794 - 21 MARÇO 2024



MUNICÍPIO DE ESPINHO

AVISO Nº 7/2024

Maria Manuel Barbosa Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião de 18 de março de 2024, no âmbito do “PROCEDIMENTO DE HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DO ARRENDAMENTO (FIM NÃO HABITACIONAL – ESTABELECIMENTO DE ENSINO), POR PRAZO CERTO, DE UM IMÓVEL SITO NA RUA DAS ESCOLAS, N.º 131, LUGAR DA BOUÇA, EM PARAMOS, ESPINHO”, e nos termos e para efeitos do previsto nos artigos 87.º e 84/3 do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto (regime jurídico do património imobiliário público; na sua redação em vigor), o seguinte:

Em conformidade com o respetivo “Programa” do procedimento de hasta pública acima indicado realizar-se-á no dia 16/04/2024, pelas 11:00 horas na Sala de Reuniões da Câmara de Espinho, o ato público e praça da Hasta Pública, mediante apresentação de propostas em carta fechada pelos interessados, para atribuição do arrendamento, por prazo certo e para fins não habitacionais (serviços – Estabelecimento de ensino: Educação pré-escolar, Ensino Básico e/ou Ensino Secundário), de um imóvel integrado em domínio privado municipal, sito na Rua das Escolas, n.º 131, Lugar da Bouça, em Paramos (4500-518), nesta freguesia do concelho de Espinho.

A apresentação de propostas pelos interessados deve ser feita no próprio ato da Hasta Pública (na data e local acima indicados). O valor base de licitação (para efeitos da fixação da renda mensal) é de €2.000,00 (dois mil euros). Sendo que, a renda mensal devida será no valor da adjudicação definitiva que resultará da arrematação na praça da hasta pública após a licitação feita pelos concorrentes (ao qual acrescerá o valor do IVA à taxa legal em vigor, conforme aplicável). O adjudicatário pagará, no ato da arrematação e da celebração do contrato, as despesas determinadas por lei ou regulamento em atos desta natureza. As regras de participação na Hasta Pública e o seu funcionamento, e as disposições pelas quais se regerá o contrato de arrendamento a celebrar entre as partes, encontram-se definidas nas respetivas Peças do Procedimento (e documentação complementar, para onde se remete), disponíveis para consulta na página do Município de Espinho na internet (www.cm-espinho.pt), no Atendimento Municipal de Espinho, e ainda na Divisão Económico-Financeira, todos os dias úteis, durante o horário normal de abertura ao público (das 08h30 às 16h00). Pelo presente Aviso se publicita, em versão resumida, o anúncio desta Hasta Pública (cf. Edital n.º 949/2024, para onde se remete), para os devidos efeitos, ficando assim notificados todos e quaisquer interessados.

Esposo, 19 de março de 2024.

A PRESIDENTE DA CÂMARA
MARIA MANUEL BARBOSA CRUZ

última

Assinatura
anual

30€*
32,5€

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ligue 227 341 525 / 967 368 404

*Preço promocional até 31 de março

foto com memória

Espinhenses conhecem o Rio de Janeiro

Inserido nas viagens destinadas à terceira idade, 140 cidadãos espinhenses realizaram uma viagem ao Rio de Janeiro, no Brasil. Promovida pela Câmara Municipal de Espinho, o passeio permitiu que muitos seniores conhecessem locais emblemáticos do país como Petrópolis ou Teresópolis e ainda a Casa de Espinho no Brasil.



22 de março 2001

TEMPO ESPINHO:

QUI • 21		22° 11°
SEX • 22		27° 16°
SÁB • 23		26° 14°
DOM • 24		22° 12°
SEG • 25		18° 10°
TER • 26		17° 10°
QUA • 27		16° 12°
QUI • 28		17° 12°

Fonte: www.ipma.pt

HABITAÇÃO SOCIAL

Complexo Habitacional da Quinta e Bairro da Marinha vão ser intervencionados

Investimento passa pela reabilitação de fogos habitacionais ou construção de novos edifícios. Silvalde é a freguesia mais abrangida.

NO ÂMBITO da estratégia local de habitação, a Câmara Municipal de Espinho quer proceder à reabilitação de alguns blocos de edifícios de habitação social do concelho. O objetivo é ter “habitação acessível e condigna para todas as pessoas que pretendem morar em Espinho” e, por isso, foi, segundo revelou a autarquia, “feito um trabalho no sentido de se identificarem as lacunas atuais” do parque habitacional do concelho.

Por estar “tremendamente degradado”, com “pessoas a habitarem em condições que são tudo menos condignas”, a Câmara Municipal diz que procedeu à revisão da estratégia local de habitação, passando, assim, a contemplar uma verba de cerca de 127 milhões de euros, no âmbito do 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, ao contrário dos cinco milhões de euros previstos inicialmente.

Com o alargamento às freguesias, será possível “cobrir 819 famílias, ao contrário das 197 iniciais”. Para Paramos, está “em curso” um procedimento que pode levar à requalificação de 160 fogos do Complexo Habitacional da Quinta. Trata-se

de uma intervenção que terá um investimento total de 19.793.520,00 euros e, de acordo com a autarquia, já foi submetida a candidatura para a reabilitação deste edifício que foi construído entre 1996 e 2001.

No entanto, é em Silvalde que grande parte do investimento será feito. Só no Bairro da Quinta da Marinha deverão ser requalificados dois blocos e construídos dois edifícios. Segundo divulgou a Câmara Municipal, está prevista a reabilitação do lote 8, que inclui 24 fogos habitacionais, por um investimento de 4.074.612,00 euros e também do lote 9 que abrange, igualmente, 24 fogos por 3.780.384,00 euros.

Por outro lado, é objetivo a construção de um edifício que contemplará 20 habitações, com um investimento de 2.659.940,00 e outro por 2.117.550,00 euros para criar 15 fogos. Está em cima da mesa, também em Silvalde, a reabilitação de 30 fogos habitacionais do bloco A do edifício da Rua Manuel d’Areia e ainda 23 habitações do bloco B do edifício da Avenida S. João de Deus. O primeiro procedimento custará 4.725.480,00 euros e, o segundo, 3.394.024,00 euros.



No Bairro da Quinta da Marinha deverão ser requalificados dois blocos e construídos dois edifícios

127
MILHÕES DE EUROS
Verba total no âmbito do
1º Direito

“Existem pessoas a habitarem em condições que são tudo menos condignas”
Câmara Municipal de Espinho



Está previsto investimento para 160 fogos do Complexo Habitacional da Quinta

SARUNO CAVALICHOS/ARQUIVO

SARA FERREIRA/ARQUIVO